



**ANAIS DA
1ª SEMANA CIENTÍFICA
DE SAÚDE
DA FACULDADE FACOTTUR**

OLINDA - PE, NOVEMBRO DE 2019

1ª SEMANA CIENTÍFICA DE SAÚDE DA FACULDADE FACOTTUR
ANAIS
28 e 29 de Novembro de 2019

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

Paulo Henrique de Melo
Priscilla Alencar de Oliveira Morais
Marize Conceição Ventin Lima
Angélica de Kássia Barbosa Flôr

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

Bruna de Araújo Patrício
Dayane Bianca da Silva Lima
Gabriela da Silva Marques
George Augusto dos Santos Fook de Moraes
Izabelly Tawane Moraes da Silva
Jéssika Maria de Lima da Silva
Lívia Caroline Gomes
Lúcia de Fátima Pereira de Araújo
Maria Rafaela de Melo Fernandes
Mayk Matias de Mendonça
Thayza Thayane Marinho de Oliveira
Yracema Andrade Bion Siqueira

REALIZAÇÃO

Juliana Kelle de Andrade Lemoine Neves
NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão



SUMÁRIO

EFEITOS DA REABILITAÇÃO VIRTUAL NO EQUILÍBRIO E NA MARCHA EM IDOSOS	4
ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE PROVENIENTES DA EMERGÊNCIA	6
EVENTOS ADVERSOS E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA ..	8
GEO-HELMINTÍASES: CONTAMINAÇÃO POR PARASITAS ATRAVÉS DA INGESTÃO DE ÁGUA E ALIMENTOS INFECTADOS	10
JUDÔ E SUA METODOLOGIA	12
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	13
O TAI CHI CHUAN MELHORA O EQUILÍBRIO EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON? REVISÃO DE LITERATURA.....	15
OS BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA NA LESÃO MEDULAR EM ADULTOS.....	17
PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE.....	19
PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DA VACINA BCG	21
RISCOS SOCIOAMBIENTAIS ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	23
SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA NUTRIÇÃO DE PACIENTES PALIATIVISTAS	25
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO RESPIRATÓRIO NA LESÃO MEDULAR EM NÍVEL CERVICAL.....	27
TREINO EM REALIDADE VIRTUAL NO EQUÍLÍBRIO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA.	29
A IMPORTÂNCIA DA CONCIÊNCIA E PREVENÇÃO DO HPV	31
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOTERÁPICO PACIENTES COM CÂNCER DE FÍGADO	35
A INFLUÊNCIA DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA SOBRE A FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA	37
A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE ÚLCERA GÁSTRICA	39
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-TRAQUELECTOMIA RADICAL LAPAROSCÓPICA VAGINAL ASSISTIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	41
ACESSIBILIDADE PARA O PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	43
ANÁLISE DE SOBRAS E RESTO-INGESTÃO EM UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO EM RECIFE-PE, CORRELACIONANDO COM O DESPERDÍCIO	45
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	47
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA	48
CARDIOPATIAS DILATADAS E O USO DE DIURÉTICO ASSOCIADOS AO AUMENTO MICCIONAL	49
CONDROMALÁCIA PATELAR EM ATLETAS : UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	51

CORRELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO(SOP):	
REVISÃO DE LITERATURA	55
EFEITO DA REABILITAÇÃO VIRTUAL NAS ALTERAÇÕES POSTURAS EM IDOSOS	57
MODELADORES BIOQUÍMICOS RELACIONADOS À OSTEOPOROSE	59

EFEITOS DA REABILITAÇÃO VIRTUAL NO EQUILÍBRIO E NA MARCHA EM IDOSOS

¹Thayza Thayane Marinho de Oliveira; ²Juliana Alves do Monte ³Érica Patrícia Borba Lira Uchôa; ⁴Vanessa Maria da Silva Alves Gomes

¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Graduando em Fisioterapia em Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco ³Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco ⁴Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda
e-mail: thayzatmo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Com o passar da idade, algumas alterações posturais são naturais desse processo. A redução da força muscular, perda gradativa da flexibilidade, agilidade podem acarretar alterações do equilíbrio, e da marcha, comprometendo as capacidades funcionais do idoso. A fisioterapia atua na prevenção e promoção da saúde e autonomia do idoso, minimizando consequências da idade. A realidade virtual aplicada a essa população é uma ferramenta que oferece vantagens para a aprendizagem motora, como o feedback audiovisual, motivação e a repetição, a partir de uma plataforma lúdica e dinâmica, proporcionando ao idoso, além dos benefícios físicos, a aproximação com a tecnologia, através da RV. **Objetivo:** Analisar os efeitos da reabilitação virtual nos escores de equilíbrio e marcha em pacientes idosos. **Métodos:** O estudo é de caráter quase-experimental, do tipo antes e depois, descritivo, de corte transversal e de caráter quantitativo. Amostra composta por 20 idosos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, sendo estes critérios de inclusão. Foi realizado 5 sessões com 40 minutos de duração, e utilizou-se o console X-box e plataforma, e foram utilizados jogos com o intuito de trabalhar o equilíbrio e marcha. Foi utilizado o programa Microsoft Excel® 2007, para apresentar as estatísticas. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética nº 1.598.392 CAAE “56073916.6.0000.5206”. **Resultados e Discussão:** Os resultados apresentados demonstraram diferenças estatísticas significativas nos escores da avaliação e reavaliação referentes a Escala de Equilíbrio de Berg, ao Teste de Tinetti e Timed Up & Go (TUG). Na Escala de Equilíbrio de Berg foi observado uma mudança no escore obtendo-se uma diferença entre as médias de antes, e após reabilitação virtual, demonstrando um aumento do escore de equilíbrio dos indivíduos após intervenção. Em relação ao TUG foi avaliada a mobilidade através do tempo de realização do teste, e verificou-se uma diminuição da média de tempo. Já no Teste de Tinetti observou-se também escores mais altos após reabilitação tanto para equilíbrio, quanto para marcha. Após a RV todos os testes apresentaram significância em seus resultados. A variação no padrão da marcha e equilíbrio foi avaliada no presente estudo através da Escala de Tinetti, os resultados obtidos após intervenção revelaram-se modificações ao risco de queda de moderado para baixo. **Considerações finais:** Após a intervenção, observou-se por intermédio das escalas uma eficácia na utilização da RV como ferramenta terapêutica nos escores de equilíbrio e marcha de indivíduos idosos. Além disso, foi possível identificar pontos positivos em relação à aceitação da terapia, por motivo da ludicidade dos jogos propostos.

Palavras-chave: Equilíbrio. Idoso. Marcha. Realidade virtual.

Referências

DOS REIS, C. C. B. et al. Prevalência da Prática de Atividade Física e Correlação com a saúde de idosos de uma Cidade no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**. v.5, n.1, p. 27-32, 2016.

FERNANDES, A. M. B. L. et al. Efeitos da prática de exercício físico sobre o desempenho da marcha e da mobilidade funcional em idosos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 4, p. 821-830, 2017.

FERREIRA, J. P. et al. Efeitos do treino de equilíbrio e coordenação motora em idosos: ensaio clínico randomizado. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 6, n. 2, p. 183-191, 2012.

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE PROVENIENTES DA EMERGÊNCIA

¹Rebeca Santos da Silva, ¹Henrique Eduardo Silva, ¹Renata Cristina de Souza ²Rafaela Gomes Ribeiro de Sá

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda e-mail: rebecasss.90@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) é decorrente de eventos adversos que podem suceder um dano físico, mental e/ou social a saúde do indivíduo, correlacionada com os atendimentos ofertados, além de elevar o tempo de permanência, readmissão hospitalar, custos assistenciais e morbidade. **Objetivos:** Compreender o papel do enfermeiro nas infecções relacionadas à assistência a saúde, bem como o seu conhecimento a respeito do assunto no ambiente de emergência para a criação de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e um pacote de intervenções (BUNDLE) para melhorar as práticas seguras de assistência. **Método:** Revisão integrativa através de pesquisas bibliográficas com fontes eletrônicas foram consideradas as literaturas disponíveis no portal BVS- Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram selecionadas as bases de dados SCIELO e LILLACS. Foram localizados artigos 130, dos quais 27 estavam relacionadas com o tema proposto deste trabalho. Destes somente 06 foram recuperados e empregados na elaboração deste trabalho o intervalo de tempo dos artigos selecionados foi de 2014 a 2018 e o idioma português. Demais materiais utilizados foram obtidos a partir de pesquisa não sistemática em bibliotecas locais e sites, considerando pertinência no assunto. No processo de seleção, análise e síntese do material foram seguidas os seguintes critérios: a) leitura prévia do material para definir o assunto; b) leitura seletiva: descrição e seleção do material quanto à sua relevância para o presente estudo, excluindo-se os artigos e outros materiais que não eram pertinentes ao tema de interesse; c) leitura crítica ou reflexiva: buscando etiologia, sinais e sintomas, o atendimento ao paciente com infecção na emergência, diagnóstico, complicações, ações de enfermagem e a inserção do enfermeiro nesse processo. **Resultados e Discussão:** Os achados nos artigos e literatura apontam que, a contaminação do sítio cirúrgico pode ocorrer em qualquer período do peri operatório, resultantes dos fatores de risco relacionados ao paciente, ao procedimento cirúrgico e ao ambiente hospitalar que vai do pré-operatório até o pós- operatório domiciliar e conta com os serviços de emergência que é uma forma importante de acesso a população para o acolhimento e com uma equipe qualificada, associada às ferramentas de classificação de risco, tem no enfermeiro importante papel nesse processo de cuidar, base para as demais intervenções. **Considerações finais:** O ideal seria o foco da prevenção a partir das emergências com BUNDLES e levantamento de dados para uma melhor estratégia nas infecções.

Palavra-chave: Infecção da ferida pós-operatória. Pneumonia associada ao respirador mecânico. Enfermagem em emergência.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017,86p. Disponível em:< <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/7485b45a-074f-4b34-8868->

61f1e5724501>. Acesso em: 10 Mar. 2019.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Higienização das mãos na emergência: por que a adesão no pronto – socorro é tão difícil?** Brasília: Cofen, 2018. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/higienizacao-maos-emergencia/>>. Acesso em: 17 Mar. 2019.

MARTINS, et al.; Fatores de Risco para infecção do sítio cirúrgico em cirurgias potencialmente contaminadas. **Texto e contexto – enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina**, vol. 27, n. 3, 2018. Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000300304&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 20. Mar. 2019.

SOUZA, S. R.; COSENDEY, C. H.; **Diagnósticos de Enfermagem:** Intervenções. Prioridades, Fundamentos. 12ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro:2015, 932p.

EVENTOS ADVERSOS E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA

Camila Galdino dos Santos¹, Breno da Silva Rodrigues, Flávia Gomes Santiago¹, Kerolain Alves Federici de Souza¹, Rafaela Santos Agostinho da Silva¹, Alef Diogo da Silva Santana²
¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Enfermeiro Especialista em Saúde Pública
e-mail:cgaldino1996@gmail.com

RESUMO

Introdução: A única forma de garantir proteção eficaz contra a doença é a vacinação, na qual garante ao indivíduo imunização durante dez anos, podendo ser válida pela vida toda. (MOTA *et al*, 2009) **Objetivo:** Mostrar a importância da vacinação e consequentemente seus eventos adversos. **Metodologia:** Trata de uma revisão integrativa realizada março de 2018 no banco de dados da SCIELO. Os descritores utilizados foram “febre amarela” “vacinação” “enfermagem” por atenderem o critério de inclusão de menos de 10 anos de publicação. **Resultados:** Há uma grande tolerância a vacina contra a febre amarela, havendo casos raros de reações adversas graves. Mas ocorrem relatos de alguns eventos adversos da vacina que ocorreu entre 2 a 5% das pessoas vacinadas. Tais reações duram de um a dois dias. Foram notificados reações fatais que são associados ao vírus da vacina (LINDSEY *et al*, 2016). Boa parte das reações adversas são leves, podendo haver dor no local da inoculação, febre, mialgia, cefaleia e eventos anafiláticos (STAPLES *et al*, 2010). Diversos relatos de reações adversas fatais ligados a essa vacina foram descritos, tendo em vista que a grande parte ocorreu após a primeira dose (DOUCE *et al*, 2010). São inclusos nos eventos adversos neurológicos: meningoencefalite (é causada diretamente pela ação do vírus da vacina) encefalomielite disseminada aguda, síndrome de Guillian-Barré e paralisia bulbar, que são caracterizadas como manifestações autoimunes devido a vacinação (STAPLES, GERSHMAN, FISCHER, 2010). Por tanto, os indivíduos devem consultar o médico obrigatoriamente, para se informar se poderão ser vacinados contra febre amarela (MINAS FAZ CIÊNCIA, 2009). Há dois tipos de eventos adversos sérios que são associados com a cepa 17D: doença neurotrópica, sendo causada após invasão neural pelo vírus da vacina, e doença viscerotrópica uma doença semelhante a infecção natural causada pelo vírus da febre amarela (BARRETT, 2009). **Considerações:** Conclui-se que a vacina da febre amarela apesar de ser considerada altamente segura, vem apresentando um crescente número de relatos de reações adversas pósvacinais, parecendo que o grande desafio enfrentado para que se mantenha a febre amarela urbana sob controle seria: combate ao vetor, crescimento desordenado das cidades, desenvolvimento de pesquisas acerca de possíveis reações adversas graves para os vacinados e desenvolvimento de uma nova vacina que seja tão potente quanto a existente e mais segura para os hospedeiros imunizados.

Palavras chaves: Vacina. Febre amarela. Eventos adversos.

Referências

- BARRETT AD, Teuwen DE. **Yellow fever vaccine – how does it work and why do rare cases of serious adverse events take place?** Curr Opin Immunol. 2009; 21(3):308-13.
- DOUCE RW, Freire D, Tello B, Vásquez GA. **A case of yellow fever vaccine associated viscerotropic disease in Ecuador.** Am J Trop Med Hyg. 2010;82:740-2.

LINDSEY NP, Rabe IB, Miller ER, Fischer M, Staples JE. **Adverse event reports following yellow fever vaccination**, 2007-2013. J Travel Med. 2016; 23(5):1-6

STAPLES JE, Gershman M, Fischer M; **Centers for Disease Control and Prevention. Yellow Fever Vaccine: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP)**. MMWR Recomm Rep. 2010;59:1-27.

GEO-HELMINTÍASES: CONTAMINAÇÃO POR PARASITAS ATRAVÉS DA INGESTÃO DE ÁGUA E ALIMENTOS INFECTADOS

¹Samara Silveira Melo; ¹Dayanne Evelyn Farias Soares; ¹Francelly de Kassia Bezerra Dantas; ¹Júlia Sthefany da Silva Carvalho; ¹Rozenilda Carneiro da Silva; ²Wallace Batista da Costa

¹Graduando em Nutrição da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Nutrição da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda E-mail: samara.meloo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Geo-helmintíases são doenças infecciosas causadas por parasitas, adquiridas através da ingestão de água e alimentos contaminados e pela falta de conhecimento de muitas pessoas que não sabem como realizar a higienização correta dos alimentos, principalmente os vegetais crus que necessitam de mais atenção. (PEDROSO, et al., 2006). Os parasitas possuem ciclos de vida, os quais possuem a necessidade de um hospedeiro que é o humano. O tratamento da água e a higienização correta desses alimentos são as maneiras mais fáceis de amenizar ou eliminar esse parasita (VIEIRA et al., 2013). **Objetivo:** Abordar através de revisão de literatura geo-helmintíases, com vista a uma melhor compreensão desse problema nos alimentos. Dando ênfase nas Verminoses nos alimentos, Má higienização de alimentos e na forma correta da Higienização dos alimentos. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, sendo selecionados 4 artigos e 1 livro do período compreendido entre 2006 e 2017 no banco de dados Biblioteca virtual de saúde, utilizando os descritores verminoses, alimentos, parasitas. **Resultados e Discursão:** O consumo de vegetais, independente do sistema de cultivo, constitui um importante meio de transmissão de várias doenças infecciosas, como por exemplo, as parasitárias (VIEIRA et al., 2013). As pessoas adquirem essas verminoses através da ingestão de ovos embrionados presentes em mãos sujas, em alimentos crus mal lavados, ou pela ingestão de água não tratada e/ou filtrada. Além disso, os vetores mecânicos, como moscas e formigas, que se locomovem em lugares como esgotos a céu aberto e fezes contaminadas, e aderem em suas patas os ovos dos geo-helminthos, podem vir a tocar alimentos que serão consumidos e estão mal protegidos (NEVES, 2016). A higienização incorreta de alguns alimentos pode provocar casos de diarreia ou até infecções mais graves no indivíduo que os consome, o que vem causando o maior problema de saúde do mundo (SARTI, 2017, p.29). Como forma de amenizar ou eliminar esses micróbios patogênicos e parasitas é essencial fazer o uso da higienização e manipulação correta e adequada para cada alimento, como selecionar os legumes, descartando as partes ou unidades deterioradas, lavar em água corrente e tratada (UCHOA et al., 2015). **Considerações Finais:** Diante do que foi supracitado, para que seja feita a redução dessas incidências é necessária uma boa higienização dos alimentos e das mãos, a fim de evitar as geo-helmintíases. Os resultados apresentados neste trabalho corroboram para a importância sobre o conhecimento adequado de higienização de alimentos.

Palavras-chave: Geo-helmintíases. Alimentos. Verminoses. Higienização.

Referências

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo, 2016.

PEDROSO, F. P.; AMARANTE, M. K.; Giardíase: aspectos parasitológicos e imunológicos, **Biosaúde**. V.8, p.61 a 72, jan/jun.2006.

SARTI, F. M., Nutrição e saúde pública, produção e consumo de alimentos. São Paulo,

Manoel, 2017.

UACHO, F.N.M; Santos, A.T; MOREIRA, M.R; DANIELE, T.M.C; FOSCHETTI, D.A; ROCHA, M.T.L; CERQUEIRA, G.S. Avaliação da sanitização de hortaliças em uma unidade de alimentação e nutrição em Fortaleza. Ceará. **Revista Intertox- EcoAdvisor de toxicologia Riscos Ambiental e Sociedade**,v.8, n.2, p. 26-37, jun.2015.

VIEIRA, J.N.; ANTUNES, L.; PEREIRA,P.C.; BASTOS, G.C.P. NAGEL,S.A.; VILLELA, M.M. Parasitos em hortaliças comercializadas no sul do Rio Grande Do Sul, Brasil, **Rev Ciênc Méd Biol**, v.12, n. 1, p. 33 a 38, 2013.

JUDÔ E SUA METODOLOGIA

¹José Adilson Santos Da Silva, ¹Anderson Barbosa Aleixo da Silva ¹Anderson Pereira Diniz,

¹Paulo Gabriel Dias De Melo Silva ²Camila Tenorio Calazans

¹Graduando em Educação Física da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

²Docente de Educação Física da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda E-mail:
adilsonsanos801@gmail.com

RESUMO

Introdução: Durante anos, o jovem Jigoro Kano se dedicou a fazer um estudo completo sobre as antigas formas de autodefesa e, procurando encontrar explicações científicas aos golpes, baseadas em leis de dinâmica, ação e reação, selecionou e classificou as melhores técnicas dos vários sistemas de Ju-jutsu em um novo estilo chamado de Judô, ou “caminho suave” — Ju (suave) e Do (caminho ou via). **Objetivo Geral:** Conhecer a metodologia de ensino e aplicabilidade do judô pela associação de Judô filiada à Federação Pernambucana de Judô (FPJU). **Métodos:** Para realização do trabalho, visitamos o centro de treinamento da associação de judô, e tivemos uma participação visual, para compreendermos a modalidade e os métodos de ensino utilizados pelo professor durante o treino, após uma análise dos alunos e do professor responsável, e tivemos a conclusão que mesmo para uma modalidade de luta precisamos da formação profissional em educação física. **Resultados e Discussão:** Drigo et al. (1994) citado por Franchini (1999) diz que o desempenho do atleta de judô em competição, requer dentre outros fatores, elevado domínio técnico e adaptações metabólicas compatíveis com as exigências da modalidade. Segundo Franchini (2001) o atleta de judô é caracterizado quanto ao consumo máximo de oxigênio, à força, à resistência muscular localizada, à flexibilidade e tipo de fibra muscular. Quanto ao sistema de metabolismo energético, um atleta precisa ter um bom sistema glicolítico de produção de energia e uma boa capacidade aeróbia já que em um torneio um atleta pode ter de seis a oito lutas, cada uma com duração máxima de 5 minutos cronometrados. **Considerações finais:** O judô apresenta uma forma particular e muito específica de treinamento e Amorim et al. (2001) afirma que, geralmente não existe um trabalho diferenciado para os atletas das várias faixas etárias que treinam esta modalidade e que a capacidade de um indivíduo de responder ao treinamento físico começa a acentuar a partir da puberdade Segundo Silva et al. (2003) a formação de futuras gerações de atletas depende de um treinamento a longo prazo, que seja realizado de forma sistemática e bem planejada.

Palavras-chave: Artigo Científico. Método. Normas.

Referências

NUNES, Alexandre Velly. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro: uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em jogos Olímpicos e campeonatos mundiais** / Alexandre Velly Nunes - São Paulo: [s.s.], 2011.197p.

MOVIMENTUM - **Revista Digital de Educação Física** - Ipatinga: Unileste-MG - V.1 - Ago./dez. 2006. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 483-494, abr./jun. 2011.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

¹Arielle Cristina Lima da Conceição, ¹Daniella Elisa Pereira Correia Lopes ¹Irla Cláudia de Lima Morais, ¹Kamila Fernanda Vital da Silva ¹Tamires Mayara de Almeida Fontes, ²Raquel Rufino Silva

¹Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda. ²Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda.

E-mail: arielle.cristina.lima@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência sexual é qualquer conduta que constranja a presenciar ou participar de relação sexual indesejada, mediante intimidação, ameaça ou uso da força. Considerado um profundo problema social e de Saúde Pública, que acarreta diversas consequências. Entre elas inclui-se gravidez indesejada, aborto inseguro, suicídio, contaminação com as ISTs e transtornos psiquiátricos. De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Cerca de (11,3%) dos casos de violência sexual contra a mulher no Brasil são notificados. **Objetivo:** Analisar a assistência de Enfermagem as mulheres vítimas de violência sexual. **Métodos:** A busca foi realizada na base de dados SCIELO e no site da Secretaria Estadual de Saúde, para o estudo foram utilizados os descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Violência sexual” e “Acolhimento”. Resultando o número de 4 artigos analisados, adotando o recorte temporal de nove anos. Foram eleitos para análise textual apenas artigos originais no idioma português. **Resultados e discussão:** A Enfermagem tem uma atuação ampla, engloba a participação no diagnóstico, tratamento dos agravos resultantes da violência, orientação, encaminhamento, acompanhamento e na notificação do ocorrido. O profissional deve oferecer atendimento humanizado para criar um vínculo a fim de transmitir maior segurança. O atendimento deve ser emergencial nas primeiras 72 horas após a violência, conforme preconiza o protocolo atendimento previsto pelo Ministério da Saúde, que inclui o uso de contraceptivo de emergência, do coquetel profilático para IST/HIV, exames subsequentes e se necessário aborto previsto por lei. É importante saber que é possível seguir para qualquer unidade de saúde que fará o primeiro atendimento e encaminhará para um de referência, essas são algumas unidades de referência localizadas no Recife que realizam atendimento integral as vítimas de violência sexual: O Serviço de Apoio a Mulher Wilma Lessa, sediado no Hospital Agamenon Magalhães, Pro- Marias, no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros(CISAM), O Centro de Atenção a Mulher Vítima de Violência Sony Santos no Hospital da mulher do Recife, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Policlínica Arnaldo Marques e a Unidade Mista Barros Lima. **Considerações finais:** Conclui-se que o atendimento as vítimas de violência sexual exige mais do que as habilidades técnicas, exige uma atenção individualizada e humanizada. Portanto, desde o momento em que essa mulher procura o serviço de saúde, o profissional de enfermagem tem a oportunidade de acolher, sabendo a importância de notificar o caso e mostrando a verdadeira essência da sua profissão, o cuidar /cuidado.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Violência sexual. Acolhimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota: estupros em mulheres [Internet]. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2016. 16 p. [citado em 2016 Dez 15]. Disponível em: <http://u.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/27/notificacao-violencia-interpessoal-e-autoprovocada.pdf>

BEZERRA, J.; et al. Assistência à mulher frente a violência sexual e políticas públicas de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira Promoção Saúde** v.31, n.1, p.1-12, 2018.

MACHADO, C.; et al. Gravidez após violência sexual: vivências de mulheres em busca da interrupção legal. **Cadernos de Saúde Pública** v.31, n.2, p.345-356, 2015.

MIRANDA RB, Araújo MAL, Lima BMC, Andrade RF, Lima N, Miranda AE. Violência sexual e doméstica em mulheres atendidas em uma clínica de DST/AIDS em Vitória, Brasil. **DST J Bras Doenças Sex Transm.** 2016;28(1):16-9

SANTOS, E.; ALMEIDA, M.; Atendimento prestado pelos Serviços de saúde à Mulher Vítima de violência sexual. **Revista multidisciplinaridade e psicologia** v.11, n.35, p.84-100, 2017.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. Nota: Serviço de Apoio Wilma Lessa debate violência contra a mulher. [internet]. Governo do Estado de Pernambuco. 2019. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/servico-de-apoio-wilma-lessa-debate-violencia-contr>

SOUTO RQ, Silva AFR, Oliveira RC, Cavalcanti AL. Violência sexual contra a mulher no município de Campina Grande, Paraíba. **Rev Bras Pesq Saúde.** 2010; 12(3):30-8.

O TAI CHI CHUAN MELHORA O EQUILÍBRIO EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON? REVISÃO DE LITERATURA

¹Taciane Santos Silva, ¹Thaís Mirelly Santos Almeida, ²Paulo Henrique de Melo ¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e progressiva do sistema nervoso central, que acomete especificamente uma região chamada substância negra, com morte dos neurônios localizados nessa região. A DP causa vários impactos físicos e funcionais, entre eles, a instabilidade postural, o déficit de equilíbrio aumenta o risco de quedas e favorece o sedentarismo. **Objetivo:** Elencar os benefícios do Tai Chi Chuan no controle postural de pacientes com Doença de Parkinson. **Métodos:** trata-se de uma Revisão de Literatura. Foram realizadas buscas nos bancos de dados: *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro); PubMed; SciELO. A estratégia de busca foi realizada a partir dos descritores do medical subject heading (MeSH) seguindo os indexadores: “*parkinson's disease*”, “*balance*”, “*tai chi chuan*”. Todos os termos foram combinados utilizando os operadores booleanos AND, AND NOT e OR. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados quatro artigos, todos ensaios clínicos randomizados e controlados, com diferentes populações, perfazendo uma amostra significativa (n=346), os principais instrumentos utilizados para avaliação fora UPDRS, TUB e EEB. O período da intervenção variou de 12 a 24 semanas, com tempo médio de 60 minutos, 2 ou 3 vezes por semana. Os grupos que receberam o Tai Chi Chuan, como intervenção apresentam melhores escores no equilíbrio e menor índice de quedas, este relatados pós intervenção com um follow up de até três meses. **Considerações finais:** O Tai Chi Chuan apresentou resultados positivos na redução de quedas e melhora do controle postural, na amostra dos estudos encontrados nessa revisão. Os estudos mostram manutenção dos ganhos após a intervenção e que intervenções igual ou maiores que 16 semanas de intervenção são mais eficazes.

Palavras chaves: Parkinson. Equilíbrio. Tai Chi Chuan.

Referências

AMANO, *et al.* The effect of Tai Chi exercise on gait initiation and gait performance in persons with Parkinson's disease. **Parkinsonism Relat Disord.** Nov;19(11):955-60. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23835431>. Acesso em: 10/11/2019. doi: 10.1016/j.parkreldis.2013.06.0072013.

FUZHONG, *et al.* Tai Chi and Postural Stability in Patients with Parkinson's Disease. **N Engl J Med**; 366:511-519. 2012. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1107911>. Acesso em: 11/11/2019. doi: 10.1056/NEJMoa1107911.

GAO, *et al.* Effects of Tai Chi on balance and fall prevention in Parkinson's disease: a randomized controlled trial. **Clin Rehabil.** 28:748–753. 2014 Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24519923> . Acesso em: 11/11/2019.doi:
10.1177/0269215514521044.

TIAN-YU ZHANG, *et al.* Effects of Tai Chi and Multimodal Exercise Training on Movement and Balance Function in Mild to Moderate Idiopathic Parkinson Disease. **Am J Phys Med Rehabil.** Oct 94(10 Suppl 1):921-9. 2015. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26135376>. Acesso em 11/11/2019. doi:
10.1097/PHM.0000000000000351.

OS BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA NA LESÃO MEDULAR EM ADULTOS

¹Hellen Beatriz Romão de Souza Oliveira; ¹Alessandra Thaís da Silva Eugênio; ¹Catiane da Silva Pereira; ¹Danielly Maria Soares de Souza Costa; ¹Etienne da Silva Andrade; ¹Tatiane Nair Nascimento da Silva; ²José Cândido de Araújo

¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda E-mail: hellen.beatriz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A lesão medular (LM) consiste em qualquer injúria que acometa a medula espinhal resultando em disfunção, temporária ou permanente, de suas funções motoras, sensitivas e autonômicas (BARBOSA et al., 2010). O dano medular, no aspecto neuromuscular, caracteriza-se por importante paresia e/ou plegia muscular abaixo da altura da injúria. O desuso da musculatura afetada causado pela paralisia gera uma grave atrofia muscular, que afeta principalmente os músculos posturais (QIN; BAUMAN; CARDOZO, 2010). O tratamento fisioterapêutico na lesão medular é indispensável, dentre seus recursos que podem ser usados no lesado medular está a Hidroterapia (BRASIL, 2013; CAMARGO, 2016). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi descrever por meio de uma revisão narrativa de literatura os benefícios da hidroterapia no tratamento da lesão medular em adultos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos de revisão, estudos clínicos e relatos de caso. Pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico, BIREME, Cochrane. Foram excluídos estudos publicados anteriormente a 2006, e onde não fossem abordados os benefícios da hidroterapia em alguns sintomas da lesão medular. Foram incluídos aqueles publicados de 2006 a 2018, abrangendo os benefícios da hidroterapia na sintomatologia da lesão medular em humanos maiores de 18 anos de idade. **Resultados:** De um total inicial de 24 artigos, 15 foram excluídos após a respectiva leitura porque não correspondiam aos critérios de inclusão no estudo. Deste modo preencheram os critérios 6 artigos, com um total de 34 participantes. **Discussão:** Os efeitos terapêuticos da água na lesão medular incluem: analgesia, redução de espasmos musculares, melhora ou manutenção da amplitude articular, fortalecimento muscular, melhora do equilíbrio, coordenação e postura (RODRIGUES; ROMERO, 2009). A Hidroterapia também melhora o aspecto mental e social do paciente, servindo como distração da dor. O meio aquático facilita o trabalho do terapeuta, visto que nesse meio é possível realizar condutas mais dinâmicas e ativas, pois há redução do medo de cair do paciente, o mesmo sente mais segurança, sendo um excelente ambiente para realizar treinos de equilíbrio, marcha e coordenação (ORNELLAS et al., 2008). **Considerações Finais:** A Fisioterapia Aquática é um recurso de grande valia no tratamento do lesado medular. Traz benefícios tanto no âmbito físico, quanto no social e psicológico. A Hidroterapia é capaz de reduzir os sintomas, melhorar a qualidade de vida e auxiliar na adaptação do paciente.

Palavras-chave: Hidroterapia. Lesões da Medula Espinhal. Modalidades da Fisioterapia.

Referências

BARBOSA, A. C; *et al.* Lesão Medular Iatrogênica: realidade no Centro do Alcoitão. Vol 19. Nº 1. Ano 18 (2010). **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação. Alcoitão**, 2010. Disponível em : < <http://repositorio.chlc.min-saude.pt/bitstream/10400.17/1738/1/Les%C3%A3o%20medular.pdf>> . Acesso em: 20 de set. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular**. 2ª Ed. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_lesao_medular.pdf> . Acesso em: 20 de set. de 2019.

CAMARGO, P. O. **Abordagem multiprofissional em lesão medular**: saúde, direito e tecnologia. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. Disponível em: < <https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Lesao+Medular+WEB.pdf/39df2463-bd7b-5e88-7a8f-da0594784c9b>> . Acesso em: 22 set. de 2019.

QIN, W; BAUMAN, W. A; CARDOZO, C. Bone and muscle loss after spinal cord injury: organ interactions. **Ann NY Acad Sci**, v. 1211, p. 66-84, 2010.

ORNELLAS, E; *et al.* A influência da Terapia Aquática na reabilitação de um portador de síndrome pós-poliomielite – Relato de caso. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 12, n. 1 p. 55-59, jan./abr. 2008. Disponível em: < <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/2229/1841>> . Acesso em: 11 de nov. de 2019.

RODRIGUES, C. R; ROMERO, C. H. Analysis of force in trunk of muscle bearers of spinal cord injury. **FIEP BULLETIN** - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE II – 2009. Disponível em: < <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/3274/6384>> . Acesso em 05 de nov. de 2019.

PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER

¹Marília Martins de Almeida Albuquerque; ¹Lilian Moscôso Reis; ¹Jaqueline Francisco de Mello; ¹Márcia Pereira Machado

²Priscila Santos Leal Moura

¹Graduando em Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Enfermeira Mestre em Enfermagem pela UPE/UFPB.

E-mail:caiolila@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A auditoria é um método de revisão e controle, utilizado para informar a administração sobre a eficiência e eficácia dos programas em desenvolvimento. Atualmente a auditoria vem sendo fundamental nas instituições de saúde para melhorar a qualidade do serviço, corrigir falhas, sugerir alternativas preventivas ou corretivas a fim de obter uma repercussão satisfatória. Para tanto, o enfermeiro auditor tem grande relevância, pois tem conhecimento técnico e científico para avaliar a qualidade da assistência de enfermagem realizada ao cliente/paciente fundamentada na observação dos prontuários, e na conformidade entre procedimento executado e os itens que constituem a conta hospitalar. O papel do enfermeiro auditor é fundamental na implementação do protocolo de acolhimento, intitulado Manchester para ser classificado de acordo com a gravidade/clínica e não mais pela ordem de chegada, priorizando assim a segurança do paciente. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro auditor frente à implantação do Protocolo de Manchester. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência, na qual os autores realizaram entrevista formal com uma enfermeira auditora de uma instituição de saúde privada da Região Metropolitana do Recife. O conteúdo da entrevista foi composto por dez questões norteadoras a respeito da auditoria em enfermagem e sua relação com o Protocolo de Manchester. As respostas da profissional entrevistada foram gravadas para posterior avaliação e categorização dos dados obtidos. **Resultados e discussão:** O estudo identificou que o papel do enfermeiro auditor em uma instituição hospitalar é de gerenciar e organizar toda a parte de cobranças, perdas e lucros, avaliando sempre a qualidade do serviço prestado e com isso diminuindo as perdas financeiras para a instituição. O estudo evidenciou que o protocolo de Manchester é considerado um aliado do enfermeiro auditor uma vez que a rápida classificação e o correto direcionamento dos pacientes podem reduzir os custos com materiais e procedimentos além de promover maior qualidade no cuidado prestado. **Considerações finais:** O trabalho identificou que o principal papel do enfermeiro auditor é realizar gestão de custos, através da avaliação dos serviços prestados no intuito de melhorar a qualidade da assistência e diminuir as perdas financeiras para a instituição. Em relação ao Protocolo de Manchester, a pesquisa evidenciou que a auditoria está diretamente interligada ao protocolo uma vez que a correta classificação dos pacientes pode reduzir custos e promover uma assistência de maior qualidade de acordo com a necessidade do cliente.

Palavras chaves: Auditoria. Enfermagem. Emergência.

Referências

AFONSO, P. L. A. **Desmaterialização da Auditoria à Triagem de Manchester**. Portugal: Universidade do Minho, 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Integrado em

Engenharia Biomédica, Universidade do Minho, Portugal, 2011.

ANZILIERO, F. **Emprego do Sistema de Triagem de Manchester na estratificação de risco: revisão de literatura**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 47 f. Monografia (Bacharelado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BANDEIRA, R. P. et al. O papel do enfermeiro na auditoria hospitalar. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Paraíba, v. 5, n. 4, p. 11-16, 2015.

DIAS, T. C. L; SANTOS, J. L. G; COSTA, O; CORDENUZZI, P; PROCHNOW, A. G. Auditoria em enfermagem: Revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 931-937, 2011.

GALVÃO, C. R; Estudo do papel da auditoria de enfermagem para a redução dos desperdícios em materiais e medicamentos. **Mundo saúde**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 275-282, 2002.

PEREIRA, L. L; TAKAHASHI, R.T; **Auditoria em enfermagem**. In.: Kurcgant P, organizadora. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991. p. 215 -22.

SCARPARO, A. F. Auditoria em Enfermagem: revisão de literatura. **Nursing**, São Paulo, v. 80, n. 8, p. 46-50, 2005.

SIQUEIRA, P. L. F. Auditoria em saúde e atribuições do enfermeiro auditor. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, Rondônia, v. 3, n. 2, [s.p.], 2014.

TEIXEIRA, V. A.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. O protocolo de Manchester no Sistema Único de Saúde e a atuação do Enfermeiro. **Revista da Universidade do Vale do Rio Verde**, Paraná, v. 12, n. 2, p. 905-920, 2014.

PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DA VACINA BCG

¹Amanda Priscila Marques da Silva; ¹Ingrid Oliveira da Silva; ¹Iranilda Sales Maia

¹Graduando em Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda E-mail: flavia.gomes@prof.facottur.org

RESUMO

Introdução: A vacina BCG é utilizada desde 1921, a primeira dose é administrada em recém nascidos, onde o efeito protetor é contra as formas clínicas da meningite, tuberculose e meliária. O Ministério da Saúde recomenda aplicar 0,1ml da vacina por via intradérmica, devendo ser administrada em dose única, em grande maioria havendo reações no local da aplicação com posterior formação de cicatriz. **Objetivo:** Relatar os procedimentos de enfermagem na administração da vacina BCG. **Metodologia:** O trabalho apresentado trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de novembro de 2019, com o uso dos seguintes descritores: BCG, Vacina BCG, imunização, administração de vacinas. As pesquisas foram realizadas através de plataformas científicas, como: Scielo e Manual de normas e procedimentos para vacinação do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, e publicações dos últimos 15 anos, no total de 3 artigos utilizados. Utilizamos como critério de exclusão artigos que não abordassem de forma satisfatória o objetivo proposto pelo trabalho. **Resultados e Discussão:** A vacina é indicada para prevenir as formas graves da tuberculose (miliar e meníngea). A vacina BCG (bacilo de Calmette e Guérin) é apresentada sob a forma liofilizada em ampola multidose, acompanhada da ampola do diluente específico para a vacina. A administração da vacina é feita na região do músculo deltóide, no nível da inserção inferior, na face externa superior do braço direito. O uso do braço direito tem por finalidade facilitar a identificação da cicatriz em avaliações da atividade de vacinação. **Considerações finais:** A vacina BCG, uma vez reconstituída, pode ser dada por um prazo máximo de 6 horas, esse prazo só deve ser respeitado se o imunobiológico for mantido sob temperatura adequada (+20°C e +80°C) e se forem adotados os cuidados que evitem a sua contaminação. A data e o horário de abertura do frasco devem ser anotados e fixados na ampola de maneira que não comprometam as informações do rótulo e a visualização do conteúdo interno, principalmente quando o prazo de utilização após a abertura da ampola for mais longo. Vencido o prazo, é indicado desprezar a sobra da vacina. O número de doses desprezadas deve ser anotado no impresso utilizado para registro das atividades diárias, com o objetivo de subsidiar a avaliação da perda de vacinas.

Palavras chaves: Vacina. BCG. Imunização.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il.

SUSAN M; et. al., BCG vaccine against tuberculosis: its protective effect and vaccination policies, Vacina BCG e políticas de vacinação; **Rev Saúde Pública** 2007;41(Supl. 1):59-66.

LUCIA F. Bricks, Vacina BCG: via percutânea ou intradérmica?; Vacina BCG/administração, eficácia, eventos adversos, tuberculose/prevenção e eficácia; **Jornal Pediatria** (Rio J). 2004;80(2):93-8.

RISCOS SOCIOAMBIENTAIS ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

¹Francisco Ricardo Gomes Soares; ¹Brenda Letícia Lacerda de Souza; ¹Dayane Maria do Nascimento; ¹Mayara Conceição Carmo de Lima; ¹Polyana Keyla Ferreira Neves; ²Tatiane Bezerra de Oliveira

¹Graduando em Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda E-mail:francisco.riicardo.75033@outlook.com

RESUMO

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais fundamentais na Atenção Primária, pois possibilitam a articulação do serviço de saúde com a comunidade. Esses profissionais são expostos diariamente a diversos riscos socioambientais, como a sobrecarga emocional relacionada às demandas da Unidade de Saúde e da comunidade; o esforço físico e a exposição à radiação solar (BAPTISTINI; FIGUEIREDO, 2014). **Objetivo:** Este trabalho tem como finalidade, investigar os impactos na saúde dos ACS em decorrência dos fatores socioambientais no desempenho da profissão. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram selecionados vinte artigos como base para conhecimento e cinco utilizados para a pesquisa, tendo como suporte as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo empregado o descritor “Agentes Comunitários de Saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados a partir do ano de 2013, na língua portuguesa, acessíveis na íntegra e que se enquadraram na temática. **Resultados e Discussão:** Os ACS são membros da comunidade que atua como intermediadores entre os profissionais de saúde e a população. As atividades executadas por eles são diversificadas e, podem até extrapolar suas atribuições. Eles são expostos a inúmeras condições inadequadas no trabalho que podem causar acidentes ou acarretar no surgimento de doenças (ALMEIDA; BAPTISTA; SILVA, 2016). As dificuldades no acesso aos locais de visita, caminhadas em ruas esburacadas, alagadas, sem saneamento básico, bem como a falta do Equipamento de Proteção Individual (EPI) contra a exposição à radiação solar são fatores que causam riscos físicos a esses profissionais (MASCARENHAS; PRADO; FERNANDES, 2013). A proximidade com a comunidade, por vezes, sobrecarrega o estado emocional do ACS, por decorrência das cobranças da população por ações que ultrapassam a capacidade e responsabilidade do profissional, gerando sentimento de impotência, desvalorização e frustração (SANTOS; HOPPE; KRUG, 2018). A violência urbana também atinge esses agentes, visto que boa parte do seu trabalho é realizada na visita a comunidade, onde o mesmo fica susceptível a assaltos, agressões físicas e principalmente verbais (ALMEIDA; PERES; FONSECA, 2019). **Considerações Finais:** Conclui-se que a identificação dos riscos é imprescindível para que haja a minimização ou eliminação de ocorrência de danos à saúde desses profissionais. Sendo assim, é de grande importância à discussão sobre os riscos socioambientais, proporcionando informações que levem os ACS a refletirem sobre o seu autocuidado, bem como reivindicar por melhores condições de trabalho.

Palavras-Chave: Agentes Comunitários de Saúde. Qualidade de vida. Socioambientais.

Referências

ALMEIDA, M. C. S.; BAPTISTA, P. C. P.; SILVA, A. Cargas de Trabalho e Processo de

Desgaste em Agentes Comunitários de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n.1, p.95-103, São Paulo, 2016.

ALMEIDA, J. F.; PERES, M. F. T.; FONSECA, T. L. O Território e as Implicações da Violência Urbana no Processo de Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde em uma Unidade Básica. **Saúde e Sociedade**, v.28, n.1, p.207-221, São Paulo, 2019.

BAPTISTINI, R. A.; FIGUEIREDO, T. A. M. Agente Comunitário de Saúde: Desafios do Trabalho na Zona Rural. **Ambiente e Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 53-70, São Paulo, 2014.

MASCARENHAS, C. H. M.; PRADO, F. O.; FERNANDES, M. H. Fatores Associados à Qualidade de Vida de Agentes Comunitários de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1375-1386, Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, A. C.; HOPPE, A. S.; KRUG, S. B. F. Agente Comunitário de Saúde: Implicações dos Custos Humanos Laborais na Saúde do Trabalhador. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n.4, p. 1-18, Rio de Janeiro, 2018.

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA NUTRIÇÃO DE PACIENTES PALIATIVISTAS

¹Renata Cristina de Souza; ¹Rebeca Santos da Silva; ¹Henrique Eduardo Silva; ²Sabrina Ferreira Gomes

¹Graduando em Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

² Nutricionista com Mestrado em nutrição com ênfase em Saúde Pública e Residência Multiprofissional em Oncologia.

E-mail: renata_cristina222@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Nutrição é definido como um ato de nutrir, uma fonte de sustento necessária a vida. A nutrição enteral é uma alternativa terapêutica para a alimentação de pessoas que não podem se alimentar via oral. Torna-se cada vez mais importante a inserção do diagnóstico de enfermagem no plano nutricional. Nesta área, o trabalho desenvolvido pelos enfermeiros causa uma melhoria na experiência alimentar e como consequência uma melhor qualidade de vida.

Objetivo: Avaliar o papel do enfermeiro na terapia nutricional de pacientes em cuidados paliativos e a construção de uma SAE voltada a esses pacientes. **Métodos:** Revisão integrativa através de pesquisas bibliográficas com fontes eletrônicas foram consideradas as literaturas disponíveis no portal BVS- Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram selecionadas as bases de dados da SCIELO. Foram localizados artigos 423, dos quais 21 estavam relacionadas com o tema proposto deste trabalho. Destes somente 04 foram recuperados e empregados na elaboração deste trabalho o intervalo de tempo dos artigos selecionados foi de 2013 a 2017 e o idioma português. Demais materiais utilizados foram obtidos a partir de pesquisa não sistemática em bibliotecas locais e sites, considerando pertinência no assunto como o livro Diagnóstico de enfermagem (Marilynn Doenges, Mary Frances, Alice Murr), Manual de cuidados paliativos, Guia de nutrição enteral. No processo de seleção, análise e síntese do material foram seguidas os seguintes critérios: a) leitura prévia do material para definir o assunto; b) leitura seletiva: descrição e seleção do material quanto à sua relevância para o presente estudo, excluindo-se os artigos e outros materiais que não eram pertinentes ao tema de interesse; c) leitura crítica ou reflexiva: buscando etiologia, sinais e sintomas, o atendimento ao paciente paliativista, ações de enfermagem e a inserção do enfermeiro nesse processo.

Resultados e Discussão: Os achados em artigos e literaturas apontam que, o enfermeiro possui um papel fundamental na nutrição de pacientes paliativistas, pois acompanha o mesmo diariamente, sendo capacitados em técnicas de comunicação terapêutica, tendo uma interação com paciente-família, com isso consegue fazer um reforço nas orientações passadas pelo profissional nutricionista e acompanhar se os objetivos terapêuticos traçados e inferir novos a partir da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem). **Considerações finais:** Verificamos um déficit de literaturas inserido o enfermeiro na importância da terapia de NE (Nutrição Enteral) que gera muitas dúvidas no paciente e família, sendo essencial a sua inserção neste contexto por ser a pessoa que além de ter a competência técnica de passar a sonda é quem está acompanhando a evolução ou regressão diariamente.

Palavra chaves: Enfermagem. Cuidados paliativos na terminalidade. Nutrição enteral.

Referências

ARAÚJO, et al; Nutrição: **Guia multiprofissional de orientação para pacientes em uso de nutrição enteral domiciliar**, Hospital universitário da universidade federal do vale do São Francisco. Disponível em <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/220938/2471769/Guia+-+Nutri%C3%A7%C3%A3o+Enteral+%282%29.pdf/4b7a7f0c-4547-4a2d-b1de-00601bf9245e>>> Acesso em: 11 de Nov.

BRASIL, **Serviços de cuidado paliativo gestão da qualidade**, Organização mundial de saúde, Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/gestao_da_qualidade.pdf> Acesso em: 12 de Nov.

PINTO, **Alimentação em final de vida**, Curso de mestrado em cuidados paliativos Faculdade de medicina da universidade do porto, Disponível em <<http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1362/1/Pinto-F.pdf>> Acesso em: 12 de Nov.

SOUZA, S.R CONSENDEY C H. **Diagnósticos de enfermagem**, Intervenções, prioridades, fundamentos, 12ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2015 932p.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO RESPIRATÓRIO NA LESÃO MEDULAR EM NÍVEL CERVICAL

¹Cleenny Thainá Santos da Silva; ¹Gerson de Melo da Silva; ¹Jéssica da Silva Barbosa;

¹Kássia Nascimento Ramos;

¹Lucas de Oliveira Santos; ²Ana Maria Guedes do Nascimento ¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda E-mail: anaguedes@hotmail.com.br

RESUMO

Introdução: A lesão medular é o acometimento de elementos neurais da medula espinhal, que pode resultar em diversos graus de déficits nas funções motoras e sensitivas abaixo do local da lesão, na qual possui dois tipos de lesões que são completas ou incompletas (CEREZETTI et al., 2012). As alterações respiratória ocorrem pela fraqueza dos músculos respiratórios deterioração na capacidade para depurar secreções brônquicas, diminuição da complacência pulmonar, da elasticidade pulmonar e da capacidade residual funcional, aumentando o risco de infecções (LAVANDEROS, 2008 apud MEIRA; MATOS; SOUZA, 2013). Em relação ao tratamento fisioterapêutico respiratório, a reabilitação de pacientes com lesão da medula é importante para promover maior sobrevivência, menor morbidade e maior qualidade de vida para os pacientes, os pacientes com trauma raquimedular precisam de treinamento muscular respiratório, higiene brônquica, suporte da ventilação mecânica, entre outros (VERONEZI; FERNANDES, 2016). **Objetivos:** Abordar o conceito da lesão medular, os tipos e graus de lesões medulares, quais as alterações e lesões ventilatórias apresenta, destacando o nível cervical e o tratamento fisioterapêutico respiratório. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual os procedimentos técnicos pesquisados basearam-se na busca de dados secundários, sendo utilizada para isso pesquisas bibliográficas em artigos científicos para uma melhor abordagem do tema. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 18 artigos que abordavam a temática e apenas 12 deles foram selecionados para serem incluídos na pesquisa, pois apresentavam os objetivos da pesquisa. **Considerações finais:** Os benefícios da fisioterapia respiratória no tratamento da lesão medular fazem-se de suma importância para que pacientes possam ter um tratamento específico para sua comorbidade, sendo assim minimizando a possibilidade de agravamento das alterações presentes e o aparecimento de patologias associadas, com isso melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Lesão medular. Tipos de lesões. Alterações respiratórias. Tratamento fisioterapêutico respiratório.

Referências

CEREZETTI, C. R. N. et al. **Lesão Medular Traumática e estratégias de enfrentamento:** revisão crítica. O Mundo da Saúde: subtítulo da revista, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 318-326, dez./2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/lesao_medular_traumatica_estrategias_enfrentamento.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

POLIA, Andreza Aparecida; GUILHARDE, Myrian. **Terapia ocupacional e lesão medular:** relato de intervenção precoce. **estudos**, Goiânia, v. 34, p. 53-69, 2007. Disponível e

m:

<http://seer.pucgoias.edu.br/files/journals/3/articles/307/submission/review/307-1060-1-RV.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019.

SCHOELLER, Soraia Dornelles et al. **Abordagem multiprofissional em lesão medular: saúde, direito e tecnologia**. Edição 1. Florianópolis: IFSC, 2016.

VERONEZI, R. J. B; FERNANDES, Yvens Barbosa. **Estudo epidemiológico do trauma raquimedular em Goiânia/GO**. Campinas-SP, 2016. Disponível em: Yvens Barbosa Fernandes. Acesso em: 11 nov. 2019.

TREINO EM REALIDADE VIRTUAL NO EQUÍLIBRIO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA.

¹Thaís Mirelly Santos Almeida; ¹Taciane Santos Silva; ²Paulo Henrique de Melo ¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda E-mail: thais.mirelly@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e progressiva do sistema nervoso central, que acomete especificamente uma região chamada substância negra, com morte dos neurônios localizados nessa região. A DP causa vários impactos físicos e funcionais, entre eles, a instabilidade postural, o déficit de equilíbrio aumenta o risco de quedas e favorece o sedentarismo. **Objetivo:** Elencar os benefícios do treino em realidade virtual no equilíbrio de pacientes com Doença de Parkinson. **Metodologia:** trata-se de uma Revisão de Literatura. Foram realizadas buscas nos bancos de dados: *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro); PubMed; SciELO. A estratégia de busca foi realizada a partir dos descritores do medical subject heading (MeSH) seguindo os indexadores: “*parkinson's disease*”, “*balance*”, “*virtual reality*”. Todos os termos foram combinados utilizando os operadores booleanos AND, AND NOT e OR. **Resultados e discussão:** Foram selecionados quatro artigos, todos ensaios clínicos randomizados e controlados, com diferentes populações, perfazendo uma amostra (n=126), os principais instrumentos utilizados para avaliação foram UPDRS, TUG, SOT, PDQ-39 e EEB. O período da intervenção variou de 6 a 12 semanas, com tempo médio de 40 minutos, 2 vezes por semana. Os desfechos apontam para resultados positivos pré e pós intervenção, mas, sem diferença significativa entre os grupos. Apontado que quanto maior o tempo e frequência da intervenção, melhor o resultado da RV **Considerações finais:** A análise dos ECRC aponta que os estudos com maior tempo de treinamento (média 60 minutos) e prática supervisionada, a RV mostra-se superior ao treinamento convencional para melhora do equilíbrio em pacientes com DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Equilíbrio. Realidade virtual.

Referências

FENG, et al. Virtual Reality Rehabilitation Versus Conventional Physical Therapy for Improving Balance and Gait in Parkinson's Disease Patients: A Randomized Controlled Trial. **Med Sci Monit.** 25: 4186–4192. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6563647/> Acessado em: 10/11/2019.

LIAO, et al. Virtual Reality-Based Training to Improve Obstacle-Crossing Performance and Dynamic Balance in Patients With Parkinson's Disease. **Neurorehabil Neural Repair.** Aug;29(7):658-6.2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25539782>. Acessado em: 10/11/2019.

YANG, et al. Home-based virtual reality balance training and conventional balance training in Parkinson's disease: A randomized controlled trial. **J Formos Med Assoc.** Sep;115(9):734-43.2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26279172>. Acessado em: 10/11/2019.

YEN, et al. Effects of virtual reality-augmented balance training on sensory organization and attentional demand for postural control in people with Parkinson disease: a randomized controlled trial. **Phys Ther.** Jun;91(6):862-74. 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21474638>. Acessado em 10/11/2019.

A IMPORTÂNCIA DA CONCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO HPV

¹Jaqueline de Alcantara Felix ²Cleidiane Silva Vieira de Souza

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

² Docente pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda email:
jaqueline.feliix@outlook.com

RESUMO

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus DNA que apresenta tropismo por células epiteliais, causando infecções na pele e na mucosa, é uma infecção transmitida sexualmente, e afeta ambos os sexos. **Objetivo:** alertar a população sobre a importância da prevenção do HPV, ressaltando que a vacina contra o vírus do HPV é a medida mais eficaz para se prevenir contra a infecção, a vacina é distribuída gratuitamente pelo SUS. **Método:** pesquisa bibliográfica, com o intuito de obter uma fundamentação teórica através de análise nas bases da internet, Scielo (Scientific Electronic Library Online) no período entre 10 de setembro há 14 de novembro de 2019. **Resultados e discussão:** O HPV assume especial destaque na saúde pública diante do reconhecimento de sua associação com a ocorrência do câncer uterino. A transmissão se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada e pode manifestar-se nas formas clínica, subclínica e latente sendo predominantes as formas subclínica e assintomática, as lesões clínicas se apresentam como verrugas e as lesões subclínicas podem ser encontradas nos mesmos locais e não apresentam nenhum sintoma ou sinal. A prevenção é por vacina quadrivalente ou bivalente e preservativo. O diagnóstico é por meio de exame ginecológico e laboratoriais. O impacto psicológico que a doença traz na vida do indivíduo é mais danoso do que a infecção, a preocupação e o medo são os sentimentos campeões ao receber o diagnóstico, seguidos pela raiva, relacionada ao parceiro, pois eles ligam a doença com a infidelidade. Não é possível saber quando contraiu o vírus. A manifestação das lesões pode levar anos. Estimativas do Ministério da Saúde apontam que a cada ano cerca de 50 mil brasileiros são infectados com algum tipo de vírus HPV. Este alto número de pessoas infectadas se dá devido à ampla facilidade de contágio, e nem mesmo o método de segurança mais indicado que é o preservativo é totalmente seguro (HEYNS et al., 2010). **Considerações finais:** Há um grande déficit no conhecimento a respeito do HPV, falta de informação são fatores que colaboram para contaminação com o vírus. É fundamental desenvolver estratégias voltadas para a saúde pública e investir na divulgação dos benefícios da vacina, e assim aumentar o número de adolescentes vacinadas, e ampliar a adesão ao exame Papanicolau em mulheres com vida sexual ativa. Aumentando as chances de cura.

Palavras-chave: Papiloma Virus humano. DST. Prevenção

Referências

BURLAMAQUI, J. C. F. et al . HPV e estudantes no Brasil: avaliação do conhecimento de uma infecção comum-relato preliminar. Braz. j. otorhinolaryngol., São Paulo , v. 83, n. 2, p. 120-125, Apr. 2017 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942017000200120&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 Novembro 2019.

CARVALHO, A. M. C. de et al. ADERÊNCIA À VACINA POR HPV ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA. Texto contexto - enferm.

Florianópolis, v.28, e20180257, 2019. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100507&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 de novembro de 2019.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < <http://decs.bvsalud.org> >. Acesso em 22 de agosto 2017.

HEYNS, C. F.; VALDÉS, A. M.; POMPEO, A. C.L. Diagnosis and Straning of Penile Cancer, Urology 76, Elsevier, 2010.

VALE, D. A. do et al. Apresentação incomum de uma infecção oral por HPV disseminada após o início da terapia antirretroviral combinada. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo , São Paulo, v. 61, e54, 2019. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652019005000508&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 de novembro de 2019.

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR BASEADA NO EXERCÍCIO FÍSICO APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Augusto Cesar Bezerra Lopes ²Ery Magalhães Neto

¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda e-mail: augustocesarbl85e@gmail.com.br

RESUMO

Introdução: Atualmente, a sobrevida após um infarto agudo do miocárdio (IAM) é relativamente alta. Isto é devido a diferentes fatores (RUANO-RAVINA et al., 2016). A capacidade da reabilitação através da prática de exercício físico em promover importantes adaptações p-carga, como aumento dos capilares, aumento da capacidade oxidativa, aumento das fibras musculares e vasodilatação da musculatura esquelética, gerando benefícios cardiovasculares (AVEZO et al., 2014). **Objetivo:** Analisar a importância de um programa de reabilitação baseada na prática do exercício físico, aplicada em pacientes acometidos pelo IAM, comparando diferentes estudos, analisando diferentes protocolos e os seus benefícios considerando variáveis como: Vo₂máx, fração de ejeção do ventrículo esquerdo, pressão arterial, biomarcadores, entre outros. **Métodos:** O presente artigo consiste em uma revisão de literatura, realizada por meio de uma pesquisa nos bancos de dados Lilacs, Scielo, Bireme, Pubmed e Cochrane Library. Foram selecionados para a discussão artigos publicados entre os anos de 2014 e 2019, escritos no idioma inglês, envolvendo ensaios clínicos randomizados de programas de reabilitação cardíaca pós IAM com base na prática de exercício físico em seres humanos, utilizando como palavras-chave: infarto agudo do miocárdio, reabilitação e exercício físico, além de suas combinações. **Resultados e discussão:** A pesquisa encontrou 189 artigos, dos quais 8 foram incluídos nesta revisão. Dentre os achados, foi observado que todos os estudos apontaram um aumento significativo em relação à tolerância ao esforço, por parte dos grupos de intervenção se comparado com os grupos de controle. **Considerações finais:** A ciência vem dando cada vez mais destaque aos programas de fisioterapia e treinos físicos como uma alternativa além da farmacologia, reforçando cada vez mais a importância da adesão dos pacientes aos centros de reabilitação cardiovascular, pois os estudos mostram melhorias em diversos fatores, aumentando a qualidade e a expectativa de vida dos indivíduos em relação aos pacientes sedentários acometidos pelo IAM.

Palavras chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Reabilitação. Exercício Físico.

Referências

Avezum Júnior Á, Rassi Júnior A, Polanczyk CA, Feitosa GS, Bodanese LC, Herdy AH, López Jiménez F, Pérez Terzic C, Zeballos PC, Anchique CV, Burdiat G. Diretriz **Sul-americana de prevenção e reabilitação cardiovascular**. Arquivos brasileiros de cardiologia. São Paulo. Vol. 106, n. 2, supl 1 (ago. 2014), p. 1-31. 2014.

Matos-Garcia BC, Rocco IS, Maiorano LD, Peixoto TC, Moreira RS, Carvalho AC, Catai AM, Arena R, Gomes WJ, Guizilini S. **A home-based walking program improves respiratory endurance in patients with acute myocardial infarction: a randomized controlled trial.** Canadian Journal of Cardiology. 2017 Jun 1;33(6):785-91.

Ruano-Ravina A, Pena-Gil C, Abu-Assi E, Raposeiras S, van't Hof A, Meindersma E, Prescott EI, González-Juanatey JR. **Participation and adherence to cardiac rehabilitation programs. A systematic review.** International journal of cardiology. 2016 Nov 15;223:436-43.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOTERÁPICO PACIENTES COM CÂNCER DE FÍGADO

Rafaela Santos Agostinho da Silva¹, Breno da Silva Rodrigues¹, Camila Galdino dos Santos¹, Flávia Gomes Santiago¹, Kerolain Alves Federici de Souza¹, Alef Diogo da Silva Santana²

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²

Enfermeiro Especialista em Saúde Pública

E-mail: rafaeeelas1998@gmail.com

RESUMO

Introdução: Receber o diagnóstico de um câncer gera algumas reações psicológicas, levando o paciente ao adoecimento contribuindo para um agravamento do quadro. Portanto o câncer de fígado ou hepático é uma neoplasia que atinge as células do fígado, trata-se de um câncer bastante característico de países em desenvolvimento (Blechacz, 2016). **Objetivo:** Mostrar quais os pensamentos e sentimentos vivenciados pelo paciente na ocasião do diagnóstico de uma doença como o câncer por provocar pensamentos sobre a morte e reações emocionais que podem interferir no equilíbrio e bem estar do paciente. **Metodologia:** Trata de uma revisão integrativa realizada em outubro de 2018 nas bases de dados SCIELO, LILACS e BIREME. Os descritores dos artigos foram utilizados “câncer de fígado” “Psicologia” “neoplasias” adotando o recorte nos últimos 7 anos. **Resultado e discussão:** O indivíduo se depara com sentimentos, anseios e emoções. É uma fase que requer mudanças e adaptações para o indivíduo e seus familiares em lidar com o diagnóstico. Em relação ao estresse causado pelo câncer, a família pode apresentar queixas ocasionadas pelo sofrimento emocional, psicológico e físico devido as consequências do tratamento, como internações, quimioterapias, cirurgias e sessões de radioterapia (Lankisch, 2015). A assistência psicológica tem a finalidade de prevenir e promover a saúde tanto em nível individual como coletivo. Quanto mais informado o paciente estiver de sua doença, maior será a sua capacidade de enfrentar a doença e mais confiança terá na equipe. É importante incluir a família no atendimento, já que são fundamentais no auxílio aos pacientes para o enfrentamento da doença (Barbosa, 2014). Existem técnicas de relaxamento que o mesmo consiga ter um maior controle sobre suas emoções e sintomas, como, por exemplo, saber controlar o pânico, a dor, náuseas e vômitos (Martins, 2013). Pacientes submetidos ao acompanhamento psicológico durante o tratamento do câncer obtêm ganhos significativos, tais como: melhora do estado geral de saúde; melhora da qualidade de vida, melhor tolerância aos efeitos adversos da terapêutica oncológica (quimioterapia/ radioterapia e cirurgia) e melhor comunicação entre paciente, família e equipe (Guanaes, 2015). **Considerações finais:** Observou-se que o diagnóstico do câncer adquire um caráter trágico capaz de fazer aparecer sentimentos de desesperança, depressão e ansiedade, bem como os medos relacionados à morte. Portanto a atuação psicoterápica se torna fundamental no cuidado dos aspectos emocionais do paciente oncológico, entre os quais se encontra o portador de câncer de fígado. O apoio social e emocional auxilia no tratamento e contribui, assim, para uma melhor adesão ao processo.

Palavras-chave: Câncer, Sentimento, Acompanhamento psicoterápico.

Referências

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. **Cuidado Humanizado de Enfermagem: O Agir com Respeito em um Hospital Universitário**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 60, n. 5, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500012&lng=pt&nrm=iso>.

Acess

o em: 20 abr. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000500012>.

BLECHACZ, B. **Cholangiocarcinoma: Current Knowledge and New Developments**. Gut Liver. 2016;11(1):13-26.

GUANAES-LORENZI, C., Palacio, M. B., Aoki, F. C. O. S., & Tofoli, S. M. C. (2015). **Superando o discurso do déficit no trabalho com famílias em contextos de saúde mental**. In R. M. S. Macedo (Org.), **Expandindo horizontes em terapia familiar** (pp. 01-38). Curitiba: Editora CRV.

MARTINS, P. P. S. (2013). **A participação da família no tratamento em Saúde Mental como prática no cotidiano do serviço** (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

VOIGTLÄNDER T, Lankisch TO. **Endoscopic diagnosis of cholangiocarcinoma: From endoscopic retrograde cholangiography to bile proteomics**. Best Pract Res Clin Gastroenterol. 2015 Apr;29(2):267-75. doi: 10.1016/j.bpg.2015.02.005. Epub 2015 Feb 18. Review.

A INFLUÊNCIA DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA SOBRE A FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

¹Hellen Beatriz Romão de Souza Oliveira; ¹Alessandra Thaís da Silva Eugênio; ¹Catiane da Silva Pereira; ¹Danielly Maria Soares de Souza Costa; ¹Etiene da Silva Andrade; ¹Tatiane Nair Nascimento da Silva

²André Luis Santos

¹Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

² Docente pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda Email:
hellen.beatriz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) corresponde à perda involuntária de urina. Os três tipos mais comuns de incontinência urinária são: a IU por esforço (IUE), que equivale a perda de urina ao realizar movimentos que aumentem a pressão intra-abdominal como espirros e tosse; a incontinência urinária de urgência (IUU) que traduz-se em um desejo repentino e incontrolável de urinar e a pessoa não é capaz de impedir a perda de urina; e a aconurese mista (IUM) que é a junção da perda urinária de urgência e por esforço (MELO; et al, 2012). Os músculos respiratórios e os músculos do assoalho pélvico atuam em sinergismo e contribuem para o funcionamento ideal da pelve. Na respiração forçada ocorre a ativação da MAP, com maior ação durante a expiração forçada, pois é nela que ocorre a contração da musculatura abdominal, elevando a pressão intra-abdominal (MERTRING, et al, 2014). A elevação da pressão intra-abdominal também afeta, indiretamente, a pressão sobre a bexiga. Essas alterações por longos períodos de tempo, e grande intensidade, são favoráveis ao surgimento da incontinência urinária (KORELO, et al, 2011). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi descrever por meio de uma revisão narrativa de literatura a influência da mecânica respiratória sobre a função do assoalho pélvico na incontinência urinária. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos de revisão, estudos clínicos e relatos de caso. Pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico, BIREME, Cochrane. **Resultados e Discussão:** Na respiração forçada ocorre a ativação da MAP, com maior ação durante a expiração forçada, pois é nela que ocorre a contração da musculatura abdominal, elevando a pressão intra-abdominal (MERTRING, et al, 2014). O aumento da PIA pode sobrecarregar o assoalho pélvico, assim lesionando a MAP que são responsáveis pelo suporte dos órgãos pélvicos. A elevação da pressão intra-abdominal também afeta, indiretamente, a pressão sobre a bexiga. Essas alterações por longos períodos de tempo, e grande intensidade, são favoráveis ao surgimento da incontinência urinária (KORELO, et al, 2011). **Considerações finais:** Conclui-se que ao estudar o funcionamento e disfunções do assoalho pélvico deve-se levar em consideração a mecânica respiratória. No presente trabalho foi possível compreender do que se trata a incontinência urinária e seus tipos. Foi permitido perceber que a musculatura respiratória tem certa influência no funcionamento do assoalho pélvico.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Assoalho pélvico. Músculos respiratórios.

Referências

KORELO, R. I. G; et al. Influência do fortalecimento abdominal na função perineal, associado ou não à orientação de contração do assoalho pélvico, em nulíparas. **Fisioter. mov.** (Impr.) vol.24 no.1 Curitiba Jan./Mar. 2011. Disponível em < <http://twixar.me/7Gjn>> Acesso em: 02 de abril de 2019.

MELO, B. E. S; et al. Correlação entre sinais e sintomas de incontinência urinária e autoestima em mulheres. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 41- 50, 2012.

METRING, N. L; et al. Efeitos das técnicas fisioterapêuticas utilizando a mecânica respiratória no assoalho pélvico: revisão sistemática. **Rev Fisioter S Fun.**, 2014 JanJun; 3(1):23-32. São Paulo.

A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE ÚLCERA GÁSTRICA

¹Dayanne Montalvão Rodrigues; ¹Cláudia Eliane Gomes de Lima; ²Jéssica Andréia Pereira Barbosa; ²Marllon Alex Nascimento Santana

¹Graduando Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

²Docente da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda e-mail:

naanemontalvao@gmail.com

RESUMO

Introdução: A úlcera gástrica caracteriza-se como um distúrbio que ocorre quando há o desequilíbrio entre os fatores que agredem e os que protegem a mucosa gástrica, como prostaglandinas, óxido nítrico e muco (ARAUJO et al., 2002; DONATINI et al., 2009). Os principais medicamentos empregados para minimizar os sintomas da úlcera são antagonistas do receptor H2 e inibidores da bomba de prótons (RAGHUNATH et al., 2005). No entanto, o uso desses agentes terapêuticos apresentam limitações devido à possível ocorrência de arritmia, ginecomastia, hipersensibilidade, impotência e alterações hematopoiéticas (BARBOSA et al., 2019). **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi abordar as propriedades dos fitoterápicos frente a úlceras gástricas. **Métodos:** Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em uma busca realizada no banco de dados da Scielo e PubMed, do período de 2002 à 2019, analisando três artigos relacionados à proteção gástrica. Utilizaram-se os descritores: fitoterápicos gastroprotetores e tratamentos de úlcera gástrica. **Resultados e Discussão:** Estudos clínicos e experimentais demonstraram que os tratamentos fitoterápicos apresentam menos efeitos colaterais, além de apresentarem menores custos quando comparados aos fármacos comercializados (RAGHUNATH et al., 2005). Vários estudos já mostraram as propriedades gastroprotetoras de metabólitos secundários, tais como, flavonoides e taninos encontrados em diversas plantas (Gonzalez & Di Stasi, 2002); eles atuam produzindo prostaglandinas, substâncias envolvidas na produção de muco, além de impedirem a formação de radicais livres, agindo como antioxidante, e assim protegem e cicatrizam a mucosa gástrica. Os terpenóides também têm apresentado resultados bastante significativos (BORRELLI & IZZO, 2000; RODRIGUEZ et al., 2004 MARQUES et al., 2006), sendo seu efeito gastroprotetor atribuído a síntese de prostaglandinas, as quais possuem a função de controlar o fluxo sanguíneo, produção de muco e secreção ácida, realizando a manutenção da homeostase do trato gastrointestinal. **Considerações finais:** Dessa forma, concluímos que a utilização dos fitoterápicos tem aumentado nos últimos anos devido à alta capacidade de extração dos seus princípios ativos que apresentam importantes propriedades antiulcerogênicas, além do preço mais acessível e menores efeitos colaterais, atuando na melhoria da qualidade de vida da população. (RAGHUNATH et al., 2005).

Palavras-chave: Úlcera gástrica. Prostaglandina. Fitoterapia.

Referências

BARBOSA, Jéssica Andréia Pereira *et al.* Efeito gastroprotetor do extrato de acetato de etila de *Avicennia schaueriana* Stapf & Leechman e mecanismos subjacentes. **Biomedicina e Farmacoterapia**, [S. l.], p. 01-04, 20 abr. 2019.

BRAZ, D. C. *et al.* Atividade antiulcerogênica do extrato aquoso da *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Kurz. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, [S. l.], p. 02-04, 29 jul. 2012.

RAGHUNATH, A. S. *et al.* Artigo de revisão: o uso a longo prazo de inibidores da bomba de prótons. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, [S. l.], p. 02-04, 22 jul. 2005.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-TRAQUELECTOMIA RADICAL LAPAROSCÓPICA VAGINAL ASSISTIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Breno Azevedo Da Silva; ²Kennedy Freitas Pereira Alves

¹Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda;

²Fisioterapeuta especialista em traumatologia-ortopedia

Email: breno1azeved@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de colo uterino é a segunda neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres no Brasil. Evidencia-se na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta rapidamente até atingir seu pico, normalmente na faixa etária de 45 a 49 anos (ORTIZ, 2015). Diversos fatores de risco são identificados para a neoplasia, e a grande maioria está relacionada aos cuidados com a saúde e ao estilo de vida. O câncer de colo de útero apresenta um bom prognóstico, o que resulta em uma taxa de 65% na sobrevivência de cinco anos (BW, 2019).

Objetivo: Abordar a importância da Fisioterapia na incontinência urinária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Public Medline. Os descritores selecionados para a busca dos artigos foram: Traquelectomia, Câncer e Fisioterapia. Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão foram: publicações completas em periódicos nacionais e internacionais; artigos que abordassem a temática do estudo, ou seja, mulheres com câncer uterino. Os critérios de exclusão envolveram as publicações duplicadas. Os estudos foram selecionados inicialmente pela leitura de título e resumo. Em sequência foi realizada a leitura de texto completo, para garantia ou não da adequação aos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** No cruzamento dos descritores, foram encontrados 11 artigos; destes, 10 foram selecionados, já que preenchiam os critérios de inclusão. Um foi excluído de acordo com o critério de exclusão, restando 10 artigos inclusos. As principais disfunções do assoalho pélvico encontradas foram: desejo hipoativo, onorgasmia, dispareunia, vaginismo e incontinência urinária. **Conclusão:** As principais condutas mais utilizadas pelos fisioterapeutas são: eletroestimulação, exercícios domiciliares, exercícios de Kegel, terapia manual, cinesioterapia e a terapia comportamental.

Palavras-chave: Oncologia. Fisioterapia. Traquelectomia. UI.

Referências

Isla Ortiz D, Montalvo-Esquivel G, Chanona-Vilchis JG, Herrera Gómez Á, Namendys Silva SA, Pareja Franco LR. [Laparoscopic radical trachelectomy for preservation of fertility in early cervical cancer. **A case report**]. *Cir Cir*. 2016 Jul-Aug;84(4):329-35. doi: 10.1016/j.circir.2015.04.035. Epub 2015 Dec 28. Spanish. PubMed PMID: 26738647.

Kim S, Chung S, Azodi M, Menderes G. Uterine Artery-sparing Minimally Invasive Radical Trachelectomy: A Case Report and Review of the Literature. *J Minim Invasive Gynecol*. 2019 Nov - Dec;26(7):1389-1395. doi:10.1016/j.jmig.2019.05.017. Epub 2019 Jun 4. PubMed PMID: 31173940.

Wormald BW, Doran SJ, Ind TE, D'Arcy J, Petts J, DesSouza NM. Recursos radiômicos do

câncer de colo do útero na RM ponderada em T2 e por difusão: Valor prognóstico em tumores de baixo volume adequados para traquelectomia. **Gynecol Oncol.** 2019 1. de novembro pii: S0090-8258 (19) 31567-7. doi: 10.1016 / j.ygyno.2019.10.010. [Epub antes da impressão] Reveja. PubMed PMID: 31685232.

ACESSIBILIDADE PARA O PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

¹Ivana Neves Gonçalves; ¹Milene Pina Braga; ¹Pamella Karine do Nascimento Pacheco;

¹Viviane Gonçalo Dias

²Rodrigo Cesar Abreu de Aquino

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Comunicação e Turismo

² Enfermeiro Especialista em Saúde Coletiva e-mail: naninhavd@gmail.com

RESUMO

RESUMO: Introdução: Castro (2011), a Organização Mundial da Saúde por meio da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde considera a deficiência como o indivíduo não sendo funcional resultante da interação ou relação entre o estado e a condição de saúde, fatores ambientais e pessoais e que o termo “acessibilidade” aos serviços de saúde é confundido e substituído por “acesso” e “disponibilidade”. Já França e Pagliuca (2008) diz que a acessibilidade no Brasil tem relação direta com os direitos das pessoas com deficiência, sendo assim denominadas por apresentar algum tipo de perda de parte ou das funções cognitivas, motora ou congênita que acarretam limitações da vida social no total do portador, e que também existe uma Norma Reguladora NBR 9050/94 (ABNT), que define o termo “acessível” para acessibilidade de aspectos físicos, comunicação e sinalização, possibilitando a condição de alcance para utilização com segurança e autonomia os espaços, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos, para os que necessitam. Castro (2011) explica que o ambiente pode ter aspecto positivo ou negativo sobre o indivíduo, podendo facilitar ou impedir, além delas, existe as não físicas comprometendo a comunicação. **Objetivos:** Descrever o acesso perante às dificuldades e limitações da deficiência, apresentar a classificação de risco e identificar as dificuldades e o que pode ser melhorado para esse grupo durante o atendimento. **Metodologia:** revisão integrativa realizada em artigos, SCIELO e Google Acadêmico, onde foram utilizados 10 artigos na pesquisa e 04 resumo, entre 2008 a 2019, excluídos duplicidades e menos relevância. **Resultados:** Bastião et al (2014), a falta de acessibilidade ou a limitação prejudicam o livre acesso aos portadores de deficiência aos serviço de saúde, além das barreiras, segundo Castro (2011), arquitetônicas, as de comunicação que afeta tantos os deficientes visuais quanto os auditivos por meio do despreparo dos profissionais no atendimento. Rabello et al (2018) identificam que é o tema mais discutido no SUS é o atendimento na urgência e emergência por conta da superlotação e sofrimento dos usuários, incluindo a falta de classificação de risco, onde utiliza-se protocolo Manchester com intuito de avaliar as prioridades no atendimento definido por cinco cores: vermelha (imediato), laranja (10min), amarela (60min), verde (120min) e azul (240min). **Conclusão:** Pode-se verificar que atendimento realizado na classificação de risco aos portadores de deficiência ainda é um problema por conta da não acessibilidade adequada para os mesmos, contando com a instalação física e o não conseguir uma comunicação adaptada para eles.

Palavra-chave: Acessibilidade. Classificação de Risco. Deficiência.

Referências

BASTIÃO, G.T.; CHAVES, M.D.; GOMES, J.O. **Análise de Dispositivos Externos de Acessibilidade nos Serviços Municipais de Saúde:** uma abordagem para deficientes físicos. Rev. Bras. Pesq. Saúde, 16(4): 32-38, out./dez, Vitoria/ES, 2014. Acesso em: out/2019.

Disponível em: <
www.publicacoes.ufes.br/RBPS/article/download/11195/7792>

CASTRO, S. S. **Pessoas com Deficiência e o Uso dos Serviços de Saúde:** a questão da (in)acessibilidade. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.) vol.13, nº.2, São Paulo, out. 2011. Acesso em: out/2019. Disponível em: <
http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122011000200010&lng=pt&nrm=iso>

FRANÇA, I. S. X de. PAGLIUCA, L.M.F. **Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ao SUS:** fragmentos históricos e desafios atuais. Rev. RENE. v.9, nº 2, p. 129-137, abr./jun. Fortaleza, 2008. Acesso em: out/2019. Disponível em: <
<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5050/3708>>

RABELLO, A.E; LIMA, R.C.D.; GARCIA, A.C.P.; FIOROTI, C.E.A; ANDRADE, M.A.C. **Acolhimento e a Classificação de Risco:** possibilidades e desafios para a acessibilidade em um serviço de urgência. Rev. Bras. Pesq. Saúde, 20(1): 49-58, jan./mar, Vitoria/ES, 2018. Acesso em: out/2019. Disponível em: <
www.portaldepublicacoes.ufes.br/RBPS/article/download/20608/13853>

ANALISE DE SOBRAS E RESTO-INGESTÃO EM UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO EM RECIFE-PE, CORRELACIONANDO COM O DESPERDÍCIO ALIMENTAR

¹Iris Honorato, ²Simara Lopes

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Comunicação e Turismo ² Docente pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda email: irishonorado@gmail.com

RESUMO

Introdução: O resto que é devolvido no prato pelo cliente e a quantidade de alimentos que são oferecidos é representado em um valor percentual, que é denominado de resto-ingestão, já as sobras são a parte dos alimentos que não foram distribuídos (MATOS et al., 2017). **Objetivo:** objetivo analisar o resto-ingestão e sobras, que é produzido em uma determinada Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), e avaliar a sua relação com o desperdício alimentar em um Restaurante Universitário do Recife-PE, durante o período do almoço. **Métodos:** descritivo quantitativo, onde foi desenvolvida uma avaliação das sobras e do resto-ingestão que é produzido pela unidade e relacionando com o índices de desperdício em UANs. A coleta de dados foi realizada através de relatórios, onde continham os dados sobre o resto-ingestão que foi produzindo no período de 3 dias alternados. **Resultados e Discussão:** Pôde-se observar que existe uma grande produção de restos e sobras em todos os dias em que foram realizadas a coleta de dados, no entanto, é visível que no segundo dia, onde o percentual chegou a 12,83% do total produzido, existe uma maior produção de sobras em relação ao primeiro e ao terceiro, que tiveram percentual de sobras de 11,47% e 7,70%, respectivamente. As sobras, sabe-se que os valores de restos e sobras variam muito de acordo com a UAN, porém, os percentuais aceitáveis de sobras são de 3 a 7% (OLIVEIRA, OLIVEIRA, PEREIRA, 2017). Já a porcentagem de resto que é produzida na unidade, os índices de são um pouco menores que os das sobras, com uma produção de 9,95% no primeiro dia, indicando ser o dia com maior percentual de restos, 7,94% no segundo dia, e 6,12% no terceiro dia, o que ainda é relativamente alto se formos avaliar quantas pessoas poderiam ser alimentadas com ele. O resto deve ser avaliado de forma que, se a refeição estiver bem executada e saborosa, deve-se possuir índices próximos ou equivalentes a zero (BRITO, OLIVEIRA, 2017), no entanto, ao avaliar os resultados obtidos, é possível perceber que os valores estão acima dos percentuais desejáveis, tendo um alto índice de desperdício, devido a isso. **Considerações finais:** Através deste estudo, pôde-se analisar que, o índice de resto-ingestão e sobras do restaurante universitário onde foi realizada a coleta de dados, está elevado, ou seja, acima dos níveis desejáveis, de acordo com a literatura, podendo indicar problemas no planejamento do cardápio.

Palavras chaves: Restos. Sobras. Desperdício.

Referências

BRITTO, A. D. P.; OLIVEIRA, F. R. G. Desperdício alimentar: conscientização dos comensais de um serviço hospitalar de alimentação e nutrição. **Arq. Ciênc. Saúde**, São José do Rio Preto, v. 24, n. 2, p.61-64, ago. 2017.

MATOS, G. M. S. et al. Avaliação do índice de resto-ingesta e sobras em uma unidade de alimentação e nutrição (UAN) em uma rede Hoteleira de Aracaju/SE. **HÓRUS**, [s.l.], v. 10, n.

1, p. 94-106, 2017.

OLIVEIRA, D. A.; OLIVEIRA, J. L.; PEREIRA, K. N. ANALISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE DESPERDÍCIO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – UAN. **South American Journal**, [s.l], v. 4, n. 2, p.06-12, dez. 2017.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

¹Yasmin Larissa Vila Nova da Silva ²Amanda Gabrielle Marques e Silva

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²

Enfermeira Especialista em Gestão Pública

e-mail: yasminlarissavilanova@gmail.com

RESUMO

no mental de alta prevalência, que provoca alterações no âmbito social, psicológico e físico da mulher. De maneira insidiosa, pode iniciar-se semanas após o parto. Podemos considerá-la uma patologia derivada da combinação de fatores biopsicossociais, dificilmente controláveis, que atuam de forma implacável no seu surgimento. Sua sintomatologia varia quanto à maneira e intensidade, incluem irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, alterações alimentares e do sono, sensação de ser incapaz e lidar com novas situações e queixas psicossomáticas. **Objetivos:** Identificar a produção científica da enfermagem frente à depressão pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, a qual possibilitou sumarizar estudos realizados acerca do tema, através de busca eletrônica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), a partir dos descritores depressão pós-parto, enfermagem, saúde mental. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis integralmente em idioma português. **Resultados:** Foram encontrados 24 artigos sendo selecionados para o estudo 3 artigos. Neste levantamento fora percebido que o diagnóstico de depressão puerperal torna-se difícil, por muitas vezes ser negligenciado pela puérpera, familiares e os profissionais de saúde. E os profissionais de enfermagem são importantes aliados na contribuição para a prevenção, orientação e detecção precoce da doença. **Discussão:** É necessária uma abordagem proativa nas consultas de enfermagem com a puérpera, desde seu pré-natal, podendo assim identificar precocemente os riscos, sinais e sintomas, prevenindo potenciais danos ao binômio mãe-filho. **Considerações finais:** Embora a literatura careça de trabalhos sobre a depressão puerperal, o diagnóstico é de extrema importância, pois interfere na segurança da mãe e do bebê. Para isso, no entanto, é necessária uma preparação dos profissionais para identificar precocemente a doença, para a início ao tratamento, evitando assim, o aparecimento ou aumento desse transtorno mental.

Palavras chaves: Depressão Pós-Parto. Enfermagem. Saúde mental.

Referências

DA COSTA TOLENTINO, Eraldo; MAXIMIN, Danielle Aurília Ferreira Macêdo; DE SOUTO, Cláudia Germana Virgínio. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2016.

GOMES, Lorena Andrade et al. Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, p. 117-123, 2010.

GUEDES-SILVA, Damiana et al. Depressão pós-parto: prevenção e consequências. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 3, n. 2, p. 439-450, 2003.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Breno Azevedo Da Silva; ²Kennedy Freitas Pereira Alves

¹Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda;

² Fisioterapeuta especialista em traumatismo-ortopedia Email: breno1azeved@gmail.com

RESUMO

Introdução: o câncer é compreendido como um grupo de patologias que tem em comum a proliferação celular anormal. É a primeira causa de morte por doença e a segunda causa de morte em geral em crianças com idade entre 1 e 14 anos (GOMES, 2007). As neoplasias pediátricas mais comuns são: leucemia, tumores do Sistema Nervoso Central, linfomas, neuroblastomas, tumor de Wilms, câncer ósseo, rabdomiossarcoma e retinoblastoma (MARCUCCI, 2005). **Objetivos:** abordar a importância da Fisioterapia nos cuidados paliativos da criança com câncer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura. O estudo foi construído respeitando as seguintes etapas: a) elaboração da pergunta norteadora; b) busca na literatura; c) coleta de dados; d) análise crítica dos estudos incluídos; e) discussão dos resultados; f) apresentação da revisão. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Public Medline. Os descritores selecionados para a busca dos artigos foram: Pediatria, Câncer e Cuidados paliativos. Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão foram: publicações completas em periódicos nacionais e internacionais; artigos que abordassem a temática do estudo, ou seja, crianças com câncer em cuidados paliativos. Os critérios de exclusão envolveram as publicações duplicadas. **Resultados e discussão:** No cruzamento dos descritores, foram encontrados 20 artigos, destes, 15 foram selecionados, já que preenchiam os critérios de inclusão. Foi encontrado 9 artigos no Public Medline e 6 nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online. **Conclusão:** As principais complicações, sobre as quais a fisioterapia pode atuar, foram: fadiga, déficit de locomoção; perda da funcionalidade; ansiedade; espasmo muscular; dor; fraqueza; acúmulo de secreção e contraturas musculares.

Palavras-chave: Oncologia; Fisioterapia; Cuidados; Pediatria.

Referências

- FUJISAWA, D.S.; MANZINI, E.J. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Rev. Bras. Educ. Spec.**, Piracicaba, v.12, n.1, p.65-84, jan.-abr. 2006.
- GOMES, D. **Reflexões bioéticas da atuação da fisioterapia em cuidados paliativos**. 2007. 81f. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2007.
- MARCUCCI, F. C. I. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Rev. Bras. Cancerol.**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, p. 67-7, 2005.

CARDIOPATIAS DILATADAS E O USO DE DIURÉTICO ASSOCIADOS AO AUMENTO MICCIONAL

¹Cleenny Thainá Santos da Silva; ¹Amanda Jamille Leoncio do Nascimento; ¹Gerson de Melo da Silva; ¹Jéssica da Silva Barbosa; ¹Lucas de Oliveira Santos ²Ery de Albuquerque Magalhães Neto

¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cardiomiopatia dilatada é caracterizada pela dilatação e contração inadequada do ventrículo esquerdo (VE) ou de ambos os ventrículos, podendo ser de origem multifatorial: idiopática, hereditária, genética, viral e/ou imunológica, alcoólica/tóxica ou associada com doenças cardiovasculares (AZEVEDO et al., 2004). O uso dos diuréticos tem como efeito reduzir o volume de líquido extracelular, ou seja, essas substâncias vão agir de forma que aumenta a taxa do débito e volume urinário, resultando a eliminação urinária (MARTELLI; LONGO; SERIANI, 2008). Entre os efeitos indesejáveis dos diuréticos, um deles é a hipopotassemia, intolerância à glicose, disfunção sexual (JUNIOR et al., 1999). Em relação ao aumento miccional a continência urinária não depende somente da integridade do trato urinário inferior, mas também de diversas alterações como destreza manual, força muscular perineal e a existência de doenças associadas (diabetes mellitus, insuficiência cardíaca, etc.) estão entre os fatores que podem ser responsáveis pela incontinência urinária (REIS et al., 2003). **Objetivos:** abordar o tratamento geral da cardiopatia dilatada e o uso de fármacos diuréticos, assim como a funcionalidade dos diuréticos em diminuir a capacidade miccional, trazendo inúmeros benefícios como: controle da hipertensão arterial e insuficiência cardíaca. Também aspectos levando em consideração a questão fisiológica na qual atua os diuréticos, suas repercussões e como é a qualidade de vida do doente cardiopático e incontinente urinário. **Processos metodológicos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual os procedimentos técnicos pesquisados basearam-se na busca de dados secundários, sendo utilizada para isso pesquisas bibliográficas em artigos científicos para uma melhor abordagem do tema. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 23 artigos que abordavam a temática e apenas 15 deles foram selecionados para serem incluídos na pesquisa pois apresentavam os objetivos da pesquisa. **Considerações finais:** A cardiopatia e a incontinência urinária provoca alterações com comprometimento geral, afetando os segmentos como limitações fisiológicas e fatores psicossociais, nos quais determinam implicações na qualidade de vida do paciente. Por todos esses aspectos observados, faz-se necessário que para uma melhor qualidade de vida do paciente, o trabalho multiprofissional, no qual os profissionais devem estar comprometidos a tratar tanto a doença, quanto recuperar a autoestima do paciente, as relações psicossociais e físicas, orientando e intervindo sempre que for necessário.

Palavras-chave: Cardiopatia dilatada. Diurético. Incontinência urinária. Tratamento.

Referências

ALBANESI, Francisco Manes. **Cardiomiopatias**. Arq. bras. cardiol. São Paulo, v. 71, n.2. Ago, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X1998000800002>. Acesso em: 16 mai, 2019.

AZEVEDO, V. M. P. et al. **O impacto da desnutrição na cardiomiopatia dilatada idiopática na infância.** Jornal de pediatria, v. 80, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a09.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

JUNIOR, O. K. et al. **III consenso brasileiro de hipertensão arterial.** Arq bras endocrinol metab, São Paulo, v. 43, n. 4. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0004-27301999000400004>. Acesso em: 16 mai. 2019.

MARTELLI, Anderson; LONGO, Marco Aurélio Tosta; SERIANI, Cleber. **Aspectos clínicos e mecanismo de ação das principais classes farmacológicas usadas no tratamento da hipertensão arterial sistêmica.** Estud biol., Curitiba, jan. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdebiologia/article/viewfile/22820/21923>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

REIS, R. B. dos et al. **Incontinência urinária no idoso.** Acta cir. bras., São paulo, v. 18, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-86502003001200018>. Acesso em: 16 mai. 2019.

CONDROMALÁCIA PATELAR EM ATLETAS : UMA REVISÃO DE LITERATURA.

¹Alana Karolyne de Lucena Veras, ¹Fillipe Bezerra Soares ¹Jéssyca Larissa Vieira de Farias,¹Thalyta Alexandra da Cruz Pereira

²Erick Ricardo da Silva

¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda e-mail: alana.lucena@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A condromalácia é um desgaste da cartilagem que ocorre de forma degenerativa, causada pelo aumento do ângulo Q, traumas de atividades esportivas e de repetições de movimentos, ocorrendo crepitações e dor na região patelar. Do grande aumento de atividades esportivas pelo mundo decorre o crescimento de lesões traumáticas que acometem, principalmente, o joelho, sendo uma articulação complexa, é formada pela região distal do fêmur e proximal da tíbia (articulação femorotibial) e pelo fêmur com a patela (articulação patelofemoral). Sua incidência sobre a população é alta, crescendo conforme a faixa etária, com o excesso de peso e sendo mais comum em mulheres. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é averiguar métodos de reabilitação da condromalácia patelar em atletas e desenvolver um melhor tratamento conservador com exercícios de fortalecimento muscular, alongamentos e efeitos analgésicos. **Método:** A pesquisa bibliográfica realizada para essa revisão literária foi retirada das bases eletrônicas Medline e SciELO. O método para seleção dos artigos foi de 2006 a 2016 e apenas selecionados os artigos que tinham interesse para objetivo apresentado, que citassem patologias, comprometimentos nos joelhos dos atletas e tratamento. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 7 artigos nesta pesquisa em critério específico que abordaram o tema do estudo. As palavras chaves utilizadas foram: condromalácia patelar, tratamento conservador. Foram escolhidos os artigos que possuíam fundamentos consideráveis para o desenvolver está pesquisa, onde foi visto e priorizado os tratamentos conservadores para condromalácia patelar. **Considerações Finais:** Podemos concluir então que o tratamento fisioterapêutico, de forma conservadora, auxiliado juntamente por exercícios de fortalecimento muscular, alongamentos e efeitos analgésicos são essenciais para o retardamento do quadro clínico possibilitando então uma maior qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: Condromalácia. Condromalácia patelar. Tratamento conservador.

Referências

AZEVEDO, D.L; MEJIA, D; Bandagem Funcional e Kinesio Tapping na Condromalácia Patelar. **Periódico da internet**, 2009.

CAMPOS, L.M.R.M.C; DA SILVA, J; Repercussões do tratamento fisioterapêutico na instabilidade femoropatelar. **Perspectivas OnLine** 2007-2011, v. 4, n. 15, 2010.

DIONÍSIO, V.Carlos; Síndrome da dor fêmoro-patelar: implicações para a fisioterapia. **Fisioterapia Brasil**, v. 8, n. 5, p. 365-372, 2007.

GONÇALVES, I; Esforço máximo e supramáximo na hidroginástica. Caracterização e avaliação do risco de acidente cardiovascular. 2008.

OLIVEIRA FREIRE, M.F; Condromalácia de patela: comparação entre os achados em aparelhos de RM de alto e baixo campo magnético. **Radiologia Brasileira**, v.39, n. 3, p. 167-174, 2006.

PERRIN, DH; **Bandagens funcionais e órteses esportivas** – 2 edição – Porto Alegre. Editora: Artmed, 2008.

PONTEL, A; **Exercícios Aquáticos Indicados No Tratamento Da Condromalacia Patelar**. 2010.

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS LESÕES POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Oberdan Cabral dos Santos; ¹Ana Lúcia de Souza; ¹Maria do Bom Parto da Silva; ¹Rosana Karla Vieira Lopes;

²Renata Eustáquio Alves Andrade, ³Flávia Carolina Ferreira Gomes ¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

²Enfermeira especialista em Dermatologia

³Docente da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda e-mail: alber1787@gmail.com

RESUMO

Introdução: O conhecimento e prática dos enfermeiros no tratamento das lesões por pressão que constitui uma preocupação dos serviços de saúde internacional, devido ser um problema no processo de atenção à saúde, o que exige conhecimento adequado sobre a prevenção, o monitoramento e o tratamento dessas lesões seja por toda a equipe de saúde, principalmente, pela enfermagem uma vez que passa a maior parte do tempo com o paciente. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos enfermeiros na prevenção e tratamento das lesões por pressão. **Métodos:** É um estudo de bibliográfico de Revisão Integrativa da Literatura, mediante busca online realizada nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) através do sistema BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período de julho de 2014 a julho 2019. **Resultados:** Após análise foram selecionados doze estudos, através dos critérios de exclusão e inclusão com o uso da aplicação do Programa de Avaliação crítica de competências (CASP, 2011), divididos em duas classes temáticas: T1 – Práticas de Prevenção, T2 – Conhecimento sobre LPP. O estudo mostra que a percepção dos enfermeiros acerca das formas de prevenção da LPP ainda é muito extensa. Sendo de extrema importância que o enfermeiro tenha o conhecimento teórico - prático que seja aplicado em sua prática diária. A média global de acerto identificado nos artigos mostra que o enfermeiro apresentou um índice de acerto de 72% e erro de 28% apresentando níveis de déficit sobre avaliação e conhecimento de como prevenir a LPP. Considerando que para avaliação é necessário que o enfermeiro tenha uma porcentagem de acerto de 90% ou mais. **Conclusão:** A realização e as práticas seguras para a prevenção e o tratamento da lesão em pacientes com LPP vai depender se o profissional tem os equipamentos necessários para que possa realizar o seu trabalho de forma clara e concisa, é fundamental o conhecimento com os equipamentos de trabalho para que o tratamento ocorra sem nenhuma intercorrência.

Palavra-chave: Lesão por pressão. Cuidados de enfermagem. Padrões de práticas em enfermagem. Curativos Oclusivos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – PCDT. Revista eletrônica. 2019. Disponível: < <http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes> > Acesso em: 19/05/2019.

ALBUQUERQUE AM, Souza MA de, Torres VSF, Porto VA, Soares MJGO, Torquato IMB. Avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos Enfermeiros de Terapia intensiva: Conhecimento e prática. Rev enferm UFPE on line. Recife, 8(2):229-39, fev., 2014. Disponível

em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/a382/76627a0d137df8c8c164496cf3803c6c3931.pdf>>
Acesso em 21/05/2019

CARDOSO DS, Carvalho FMO, Rocha GB, Mendes JR, Cardoso SDB, Rocha FCV. Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão. Rev Fund Care Online.2019. abr./jun.; 11(3):560-566. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.560-566> Acesso em: 10/06/2019

CHABOYER W, Bucknall T, Gillespie B, Thalib L, McInnes E, Considine J, Murray E, Duffy P, Tuck M, Harbeck E. Adherence to evidence-based pressure injury prevention guidelines in routine clinical practice: a longitudinal study. Int Wound J 2017; 14:1290– 1298 Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/iwj.12798>> Acesso em: 18/06/2019

CORRELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO(SOP): REVISÃO DE LITERATURA

¹Suellen Figueiredo Gonçalves ² Jakeline Olindina Francelino

¹Graduando em Nutrição da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Docente do curso de Nutrição da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda e-mail: suellenfigueiredo91@gmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é conhecida por ser um distúrbio endócrino e metabólico mais comum na mulher em idade reprodutiva, e frequentemente está associada à Resistência Insulínica (RI), sendo considerada como fator de risco para obesidade (cerca de 50% das mulheres portadoras da síndrome são obesas), dislipidemia e doenças cardiovasculares. Pode ser caracterizada por hiperandrogenismo (aumento da ação biológica dos andrógenos no organismo), hirsutismo (aumento de quantidade de pelos), acne, seborréia, alopecia, irregularidade menstrual, cistos ovarianos e baixos níveis de vitamina D. (ARAUJO, 2019) **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sobre a relação entre a SOP com a deficiência de vitamina D e a importância da dietoterapia para o tratamento adequado. **Metodologia:** O estudo foi realizado por revisão de literatura à respeito do tema, mediante consulta à base de dados BVS. Foram selecionados artigos sobre o tema no período de 2015 a 2019 (n=3), com mulheres em idade reprodutiva e portadoras da SOP. Foram excluídos estudos realizados em animais. **Resultados:** Embora seja denominada como vitamina lipossolúvel, trata-se de um hormônio importante para homeostase do cálcio e metabolismo ósseo, possui duas formas principais a vitamina D2 (calciferol) e a vitamina D3 (colecalciferol), sendo sua principal fonte a exposição solar, podendo ser absorvida via dieta através do consumo de peixes gordurosos, óleo de fígado de bacalhau. A SOP modifica os processos metabólicos e hormonais, aumentando o risco de infertilidade. Diversos estudos vêm sendo realizados visando compreender a correlação entre a fisiopatogenia da SOP, com a deficiência de vitamina D e o consumo alimentar para promover uma intervenção terapêutica adequada. Ao longo dos anos estudos vem demonstrando que a deficiência de vitamina D é prevalente na SOP feminino, com 60-70% com concentração sérica de 25 (OH) D, sendo associada a diminuição folicular. (SALES, 2017) A suplementação da vitamina D pode ser importante para aliviar sintomas da SOP, podendo melhorar marcadores metabólicos relacionados a resistência a insulina, valores adequados de vitamina D podem melhorar disfunção ovulatória. (ARAUJO, 2019) A composição dietética da alimentação da paciente com SOP, tem forte ligação com a sintomatologia característica da síndrome, sintomas estes que são acentuados em dietas ricas em carboidratos simples e pobres em fibras e micronutrientes como a vitamina D, ácido fólico e cálcio. (LIOCADIO, 2017). **Conclusões:** Conclui-se que os indicadores de vitamina D são marcadores importantes de serem observadas para o diagnóstico e tratamento da SOP, a dietoterapia apresenta-se como forma principal para o tratamento e controle dos sinais e sintomas.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico. Vitamina D. Dietoterapia.

Referências

ARAÚJO, Shayanne Moura Fernandes de. **Avaliação dos níveis séricos de vitamina D e fatores associados à Síndrome dos Ovários Policísticos**. 2019. 68f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

LIOCADIO, Vitória Cristina da Silva. **A dietoterapia como aliada no tratamento da síndrome dos ovários policísticos**. 2017. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Nutrição, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2017.

SALES, Lauriana da Silva. **Vitamina D na Síndrome dos Ovários Policísticos**. 2017. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

EFEITO DA REABILITAÇÃO VIRTUAL NAS ALTERAÇÕES POSTURAIS EM IDOSOS

¹Thayza Thayane Marinho de Oliveira; ²Juliana Alves do Monte ³Érica Patrícia Borba Lira Uchôa; ⁴Vanessa Maria da Silva Alves Gomes

¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda ²Graduando em Fisioterapia em Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco ³Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco ⁴Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda
e-mail: thayzatmo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a literatura, as alterações na regulação do controle postural é evidenciada como a principal transformação no corpo do idoso. Onde a perda do controle postural faz com que aumente as oscilações corporais gerando instabilidade, perda de equilíbrio e aumento da incidência de quedas, sendo esta última a principal causa de morte acidental em idosos. **Objetivo:** Pontuar os benefícios para os idosos a partir da utilização de uma realidade virtual para a reabilitação. **Métodos:** O estudo é de caráter quase-experimental, do tipo antes e depois, de corte transversal descritivo-analítico e de caráter quantitativo. Amostra composta por 23 idosos, escolhida de forma intencional, com indivíduos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais e sedentários, sendo estes critérios de inclusão. Foram realizadas cinco sessões, com 30 minutos cada, utilizando para reabilitação virtual o jogo *Dance Central Spotlight* através do *X-BOX ONE®*, o qual utiliza o *Kinect*, um multisensor desenvolvido pela *Microsoft*, possibilitando a interação homem-máquina apenas com gestos e comando de voz, sem necessidade de um controle. Número de aprovação do comitê de ética: CAAE “56073916.6.0000.5206”. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº “1.598.392”. **Resultados e Discussão:** A partir de um protocolo de atendimento para reabilitação virtual, foi observado em MMII que a pelve obteve melhor resposta após a intervenção, nos tornozelos ocorreram ajustes posturais após a RV em todas as vistas avaliadas, já o joelho não obteve melhora da postura após RV em nenhuma vista estudada. As modificações decorrentes do envelhecimento acarretam em uma posição corporal curvada anteriormente, onde após análise foi observado melhora do alinhamento do ombro e cabeça, com ênfase em VA e VP, passando de 50% a 75% de alinhamento após intervenção. **Considerações finais:** A RV se fez um abordagem positiva dentro do âmbito terapêutico da fisioterapia para prevenção e correção de alterações posturais causadas pelo envelhecimento, utilizando jogos que trabalha o corpo de forma global, em um espaço lúdico e dinâmico, promovendo prazer e bem-estar. Porém, faz-se necessário novos estudos com um número maior de mostra e sessões para observar mudanças mais significativas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Postura. Realidade virtual.

Referências

SILVEIRA MMD, Pasqualotti A, Colussi EL, Wibeling LM. **Envelhecimento humano e as alterações na postura corporal do idoso.** Rev Bras Ciênc Saúde. 2011;8(26):52-58. URL: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1081/0

SOARES TM. **Estilo de vida e postura corporal em idosos** [Dissertação]. Florianópolis:

Universidade Federal de Santa Catarina; 2002. 125p. URL:
<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83986>

RICCI NA, Gazzola JM, Coimbra IB. **Sistemas sensoriais no equilíbrio corporal de idosos.** Arq Bras Ciênc Saúde. 2009; 34(2):94-100. DOI:
<https://doi.org/10.7322/abcs.v34i2.133>

MODELADORES BIOQUÍMICOS RELACIONADOS À OSTEOPOROSE

¹Polyana Keyla Ferreira Neves, ¹Gisely Brenda Rodrigues da Silva, ¹Narcisa Mikaely Reis da Silva, ²Jéssica Andréia Pereira Barbosa;

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

e-mail: polyneves97@gmail.com

RESUMO

Introdução: A osteoporose é uma disfunção osteometabólica que causa a diminuição da densidade mineral óssea, podendo elevar o risco de fraturas, sendo suas causas associadas principalmente a fatores genéticos e ambientais. No Brasil, a estimativa do desenvolvimento da doença varia com a idade, sendo de 0,1%, entre 18 a 24 anos, evoluindo para 27,7% a partir de 80 anos, sendo considerada uma situação preocupante, visto que as fraturas pertinentes à osteoporose resultam em um problema de saúde pública (CAMARGOS; BOMFIM, 2017).

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo avaliar os principais modeladores bioquímicos envolvidos no desenvolvimento da osteoporose. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram designados treze artigos como suporte para conhecimento e cinco utilizados para a pesquisa, servindo-se como bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de critérios de inclusão como artigos em português, disponíveis gratuitamente e no intervalo a partir do ano de 2010.

Resultados e Discussão: A osteoporose é caracterizada pela atenuação da massa óssea e danificação da microarquitetura, podendo estar associado à escassez de cálcio (Ca^{2+}) nos ossos e a não absorção de vitamina D (KHAJURIA; RAZDAN; MAHAPATRA, 2015). Os fatores de risco associados à doença estão interligados a fatores genéticos e ambientais, podendo ser influenciada pela senilidade, menopausa, pele branca, histórico familiar, alterações osteometabólicas e baixos níveis de Ca^{2+} associados aos níveis de vitamina D (CAMARGOS; BOMFIM, 2017). A vitamina D é um regulador osteomineral, característico do metabolismo de Ca^{2+} e fósforo (P), estando associada à regulação e reabsorção renal de Ca^{2+} no túbulo distal, aumentando a absorção de P pelo intestino (MARQUES et al., 2010; BELLAN; PIRIS; SAINAGHI, 2014). Outro modulador relevante é o paratormônio (PTH), hormônio polipeptídico, que em altos níveis é capaz de retirar Ca^{2+} dos ossos e transportar para corrente sanguínea, promovendo a descalcificação, aumentando o risco de osteoporose. A calcitonina, configurado como hormônio antirreabsortivo reduz a atividade dos osteoclastos, que são responsáveis pela reabsorção e remodelação da matriz óssea (KHAJURIA; RAZDAN; MAHAPATRA, 2015). O colágeno, proteína fibrosa, faz-se responsável pela modulação e mineralização da matriz óssea, sendo assim, a diminuição desta proteína no organismo pode acarretar na desmineralização, e consequentemente aumentar a probabilidade de desenvolver osteoporose (PORFÍRIO; FANARO, 2016). **Considerações Finais:** Portanto, a osteoporose é um problema de saúde pública, sendo necessário maior interesse na preventiva desta doença a partir da regulação de moduladores importantes, como minerais, vitaminas e hormônios.

Palavras-Chave: Moduladores. Bioquímica. Descalcificação. Osteoporose.

Referências

BELAN, M.; PIRISI, M.; SAINAGHI, P. P. Osteoporose na Artrite Reumatoide: Papel do Sistema Vitamina D/Hormônio Paratireoideo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 55, n.

3, p. 256-263, 2015.

CAMARGOS, M. C. S.; BOMFIM, W. C. Osteoporose e Expectativa de Vida Saudável: Estimativas para o Brasil em 2008. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 106-112, Rio de Janeiro, 2017.

KHAJURIA, D. K.; RAZDAN, R.; MAHAPATRA, D. R. Medicamentos para o Tratamento da Osteoporose: Revisão. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 51, n. 4, p. 372-382, 2011.

MARQUES, C. D. L. et al. A Importância dos Níveis de Vitamina D nas Doenças Autoimunes. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 50, n. 1, p. 67-80, 2010.

PORFÍRIO, E.; FANARO, G. B. Suplementação com Colágeno como Terapia Complementar na Prevenção e Tratamento de Osteoporose e Osteoartrite: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 1, pag. 153-164, Rio de Janeiro, 2016.